

EM

CONCURSOS DA POLÍCIA MILITAR E CORPO DE BOMBEIROS

Edição 2014

1.250 QUESTÕES COMENTADAS

Autores:

Abelardo Rocha, Adriano
Barbosa, Alexandre Henriques,
Christiane Lourenço, Diego Amorim,
Elisson Costa, Flávio Daher, Gabriella
Pousa, Gustavo Stteel, Isaac Marra,
Luciano Ramos, Marcos Desteffeni, Paulo
Sérgio Borges, Rafael Andreatta, Rafael
Nascimento, Ricardo José, Roberta Cordeiro,
Sandro Lúcio Dezan, Todd Marshall

Disciplinas:

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Redação
- Matemática e Raciocínio Lógico
- Informática
- Atualidades e Conhecimentos Gerais
- História e Geografia
- Física e Química
- Programas Relacionados à Segurança Pública
- Técnicas Policiais
- Direito Constitucional
- Direito Administrativo
- Direito Penal
- Direito Processual Penal
- Direito Penal Militar
- Direito Processual Penal Militar
- Direitos Humanos
- Direitos Difusos
- Legislação de Trânsito
- Legislação Local, Estatutos e Processo Disciplinar

– OFICIAL PM

– OFICIAL BM

– SOLDADO PM

– SOLDADO BM

– AUTORES ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

– COMENTÁRIOS ALTERNATIVA POR ALTERNATIVA*

– QUESTÕES ALTAMENTE CLASSIFICADAS

– PROVAS DE TODO O PAÍS

– GABARITOS NA MESMA PÁGINA DA QUESTÃO, FACILITANDO O MANUSEIO

Coordenador da Coleção: WANDER GARCIA



Siga os autores no twitter para dicas e revisões

* Os comentários das questões são de responsabilidade da Editora Foco.



Na compra deste livro, GANHE, por sete dias, acesso ao curso de "Carreiras Policiais" do IEDI.

COMO PASSAR

SUMÁRIO

1. LÍNGUA PORTUGUESA	15
2. LÍNGUA INGLESA	55
3. REDAÇÃO	65
1. MANUAL DE REDAÇÃO DISCURSIVA	65
4. MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO	79
5. INFORMÁTICA BÁSICA	111
1. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS	111
2. SISTEMA OPERACIONAL LINUX.....	112
3. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	113
4. REDES DE COMPUTADORES.....	114
5. <i>HARDWARE</i>	115
6. BANCO DE DADOS.....	116
7. MICROSOFT WORD.....	116
8. MICROSOFT POWERPOINT	118
9. MICROSOFT EXCEL.....	118
10. PACOTE DE APLICATIVOS OFFICE E BROFFICE	119
11. INTERNET	119
12. CORREIO ELETRÔNICO	121
6. ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS	123
7. HISTÓRIA E GEOGRAFIA	135
8. FÍSICA E QUÍMICA	199
1. FÍSICA	199
1.1. GRANDEZAS E MEDIÇÕES.....	199

1.2.	CINEMÁTICA	199
1.2.1.	GRÁFICOS	199
1.2.2.	VELOCIDADE ESCALAR MÉDIA	200
1.2.3.	MOVIMENTOS UNIFORME E UNIFORMEMENTE VARIADO	200
1.3.	HIDROSTÁTICA.....	201
1.4.	TRABALHO E ENERGIA	201
1.5.	LEIS DE NEWTON	202
1.6.	GRAVITAÇÃO	202
1.7.	ÓPTICA.....	203
1.8.	FÍSICA TÉRMICA.....	203
1.9.	NOÇÕES DE ELETRICIDADE	203
2.	QUÍMICA.....	205

9. PROGRAMAS RELACIONADOS À SEGURANÇA PÚBLICA

213

10. TÉCNICAS POLICIAIS

217

11. DIREITO CONSTITUCIONAL

223

1.	PODER CONSTITUINTE	223
2.	TEORIA DA CONSTITUIÇÃO E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	223
3.	HERMENÊUTICA CONSTITUCIONAL E EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS	223
4.	CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE	224
5.	DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	224
6.	DIREITOS POLÍTICOS.....	227
7.	ORGANIZAÇÃO DO ESTADO.....	227
8.	DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	228
9.	PODER LEGISLATIVO	229
9.1.	ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS DO CONGRESSO NACIONAL	229
9.2.	PROCESSO LEGISLATIVO	230
10.	PODER EXECUTIVO.....	230
11.	PODER JUDICIÁRIO	230
12.	CONSELHOS NACIONAIS DE JUSTIÇA E DO MINISTÉRIO PÚBLICO	231
13.	FUNÇÕES ESSENCIAIS À JUSTIÇA	231
14.	DEFESA DO ESTADO	231
15.	TEMAS COMBINADOS DE DIREITO CONSTITUCIONAL	233

12. DIREITO ADMINISTRATIVO

245

1.	PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS.....	245
2.	PODERES ADMINISTRATIVOS	246
3.	ATO ADMINISTRATIVO	247
4.	ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	248
5.	SERVIDORES PÚBLICOS	249
6.	IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA.....	250
7.	INTERVENÇÃO NA PROPRIEDADE E NO DOMÍNIO ECONÔMICO.....	251
8.	RESPONSABILIDADE DO ESTADO.....	252

9. LICITAÇÕES E CONTRATOS	252
10. SERVIÇO PÚBLICO, CONCESSÕES E PPP	254
11. CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO	254
12. PROCESSO ADMINISTRATIVO	255
13. TEMAS COMBINADOS	256

13. DIREITO PENAL

259

1. CONCEITO, FONTES E PRINCÍPIOS DO DIREITO PENAL	259
2. APLICAÇÃO DA LEI PENAL NO TEMPO	260
3. APLICAÇÃO DA LEI PENAL NO ESPAÇO	260
4. CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES	261
5. FATO TÍPICO E TIPO PENAL	261
6. CRIMES DOLOSOS, CULPOSOS E PRETERDOLOSOS; ERRO DE TIPO, DE PROIBIÇÃO E DEMAIS ERROS	262
7. TENTATIVA, CONSUMAÇÃO E CRIME IMPOSSÍVEL	264
8. ANTIJURIDICIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES	264
9. CONCURSO DE PESSOAS	267
10. CULPABILIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES	268
11. PENAS E MEDIDAS DE SEGURANÇA	270
12. CONCURSO DE CRIMES	272
13. EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE – PRESCRIÇÃO	272
14. CRIMES CONTRA A PESSOA	273
14.1. CRIMES CONTRA A VIDA	273
14.2. CRIMES CONTRA A HONRA	273
14.3. OUTROS CRIMES CONTRA A PESSOA	274
15. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	275
16. CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL	276
17. CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	277
18. CRIMES RELATIVOS A DROGAS	279
19. LEI MARIA DA PENHA	282
20. CRIMES DE TRÂNSITO	283
21. CRIMES DE ABUSO DE AUTORIDADE	283
22. CRIMES HEDIONDOS	285
23. OUTROS CRIMES DA LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE	287
24. CRIMES COMBINADOS	293

14. DIREITO PROCESSUAL PENAL

297

1. FONTES, PRINCÍPIOS GERAIS E INTERPRETAÇÃO	297
2. INQUÉRITO POLICIAL	298
3. AÇÃO PENAL, SUSPENSÃO CONDICIONAL DO PROCESSO E AÇÃO CIVIL	299
4. PRISÃO, MEDIDAS CAUTELARES E LIBERDADE PROVISÓRIA	300
5. SUJEITOS PROCESSUAIS, CITAÇÃO, INTIMAÇÃO E PRAZOS	303
6. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS; SENTENÇA, PRECLUSÃO E COISA JULGADA	303
7. PROCESSO DOS CRIMES DA COMPETÊNCIA DO JÚRI	304
8. RECURSOS	304
9. LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE E TEMAS COMBINADOS	305

15. DIREITO PENAL MILITAR	309
16. DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR	323
17. DIREITOS HUMANOS	329
1. TEORIA, GERAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	329
2. SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	330
3. SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO ESPECÍFICA DOS DIREITOS HUMANOS	332
3.1. CONVENÇÃO CONTRA A TORTURA E OUTROS TRATAMENTOS OU PENAS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES	332
3.2. CONVENÇÃO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER	332
4. SISTEMA AMERICANO DE PROTEÇÃO ESPECÍFICA DOS DIREITOS HUMANOS	332
5. DIREITO HUMANITÁRIO.....	333
6. DIREITOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL	333
7. COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	334
18. DIREITOS DIFUSOS	337
19. LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO	349
20. LEGISLAÇÃO LOCAL, ESTATUTOS E PROCESSO DISCIPLINAR	355

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Amorim

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Segurança e medo

Nas últimas décadas, muitos indicadores sociais do Brasil melhoraram. Entre eles, os índices de mortalidade infantil, de expectativa de vida, de pessoas alfabetizadas, de crianças e jovens cursando o ensino fundamental. Mas em matéria de segurança do cidadão e, portanto, de avanço da criminalidade, chegamos a níveis insuportáveis. É preciso insistir no tema, mesmo com o risco de repetir coisas sabidas, quando mais não fosse para enfrentar a resignação e a banalização da violência na vida cotidiana.

[...]

Por que chegamos a essa situação? [...] À desigualdade – uma constante da nossa história – veio se juntar a crise da instituição familiar, a quebra generalizada de valores, a busca da “felicidade imediata”, a qualquer preço, tendo por objeto do desejo os bens de consumo multiplicados – dos tênis de marca numa ponta aos carrões de luxo, na outra.

O crescimento econômico, se associado à ampliação do emprego, pode melhorar o quadro aqui sumariamente descrito. Mas não há automatismo entre o que ocorre na área da economia e na área da criminalidade. Basta lembrar um dos aspectos mais graves do problema – o tráfico e consumo de drogas, opção tentadora de ganhos vultosos, em que não só gente da favela como de classe média está envolvida pesadamente.

[...] É justo reconhecer que medidas vêm sendo tomadas no sentido de reverter o quadro atual.

[...] algumas experiências que combinam medidas preventivas e repressivas com uma constante atuação social, numa associação entre prefeituras, polícia e ONGs, têm produzido efeitos localizados positivos [...].

As indicações positivas não pretendem significar, nem de longe, que o quadro geral de insegurança está em franca desapareição. Se muitas

distorções sociais e muitos erros levaram ao cenário atual, sua reversão demandará um leque variado de iniciativas, em macro e microescala, envolvendo redução do desemprego, oportunidades educacionais atraentes, medidas policiais eficazes, preventivas e repressivas, como sabem os especialistas melhor do que eu. Mas as indicações positivas demonstram que é possível atuar eficazmente, tendo como meta garantir a tranquilidade dos cidadãos, entregues muitas vezes à descrença e ao desespero.

(Boris Fausto. **Folha de S. Paulo** 7/10/2005)

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB)
Qual das frases abaixo melhor resume o assunto tratado no texto?

- (A) “Nas últimas décadas, muitos indicadores sociais do Brasil melhoraram.”
- (B) “Entre eles, os índices de mortalidade infantil, de expectativa de vida, de pessoas alfabetizadas, de crianças e jovens cursando o ensino fundamental.”
- (C) “Mas em matéria de segurança do cidadão e, portanto, de avanço da criminalidade, chegamos a níveis insuportáveis.”
- (D) “O crescimento econômico, se associado à ampliação do emprego, pode melhorar o quadro aqui sumariamente descrito.”
- (E) “À desigualdade – uma constante da nossa história – veio se juntar a crise da instituição familiar, a quebra generalizada de valores, a busca da ‘felicidade imediata’ [...]”

A: incorreta, pois os indicadores sociais terem melhorado é um fato secundário do texto e não resume realmente assunto do texto como um todo; **B:** incorreta, pois, ao enumerar os índices que melhoraram apenas se faz uma explicação do assunto secundário e não do assunto principal; **C:** correta, pois se introduz o assunto principal – criminalidade –, sendo a falta de segurança do cidadão chegado a níveis insuportáveis; **D:** incorreta, pois o crescimento econômico impulsionando o quadro de insegurança constitui uma solução para o assunto principal e não ele **mesmo**; **E:** incorreta, pois, nesta assertiva, elencam-se as causas da falta de segurança da criminalidade, este sim o assunto principal.

Gabarito: C

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) De acordo com as ideias veiculadas no texto:

- (A) o total descomprometimento das autoridades aguça os índices de criminalidade.
- (B) a desigualdade social é uma das causas do aumento da criminalidade.
- (C) as constantes discussões sobre segurança acarretaram o aumento da violência.
- (D) a questão econômica está diretamente vinculada à questão do aumento da criminalidade.
- (E) um país com índices educacionais elevados interrompe o processo de aumento da criminalidade.

A: incorreta, pois não há no texto menção ao total descomprometimento das autoridades, aliás, sequer se fala de autoridades descompromissadas; **B:** correta, pois, no texto, se diz que “À desigualdade (...) veio se juntar a crise da instituição familiar (...)”, sendo que se somam várias causas do aumento da criminalidade referida no texto; **C:** incorreta, pois, ao contrário, no texto, as discussões ajudam a resolver localizadamente o problema da criminalidade e serve de exemplo para uma situação macro; **D:** incorreta, pois, de acordo com o texto, todos são vítimas da violência, assim como podem estar envolvidos nela, como se expressa no final do 1º parágrafo; **E:** incorreta, pois ter o índice educacional elevado é um dos fatores que ajudam no combate ou na diminuição da criminalidade e não o interrompe de vez, como fora dito.

Gabarito "B."

16

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) As conjunções destacadas podem ser substituídas, no contexto, respectivamente, por:

“MAS em matéria de segurança do cidadão e, PORTANTO, de avanço da criminalidade, chegamos a níveis insuportáveis.”

- (A) Porém - contudo
- (B) Pois - entretanto
- (C) Então - no entanto
- (D) Todavia - por conseguinte
- (E) Logo - mas também

A: incorreta, pois, na 1ª conjunção, ‘porém’, a troca é válida porque ambas trazem a ideia de contrariedade, oposição, adversidade, mas a 2ª conjunção, ‘contudo’, que traz ideia de adversidade e oposição, não condiz com o texto, que contém sentido consecutivo, de consequência; **B:** incorreta, pois as duas conjunções da assertiva não se encaixam no texto dado – a 1ª porque traz a ideia de explicação enquanto o texto traz a ideia de oposição de ideias, a 2ª traz ideia de oposição quando no texto se tem a ideia de consequência; **C:** incorreta, pois, no texto, pedem-se conjunções de adversidade e de consequência, respectivamente, porém a assertiva traz conclusão e adversidade, respectivamente; **D:** correta, pois, ‘todavia’ traz a ideia de adversidade como MAS no texto e ‘por conseguinte’ traz a ideia de consequência como PORTANTO no texto em que se insere; **E:** incorreta, pois ao colocar ‘logo’ e ‘mas também’ traz-se a ideia de conclusão e de soma, respectivamente, diferentes do texto em questão, que pede adversidade e consequência, respectivamente.

Gabarito "D."

Releia o trecho a seguir antes de responder às questões abaixo:

“É justo RECONHECER que medidas vêm sendo tomadas no sentido de reverter o quadro atual.”
(parágrafo 4)

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Assinale a opção em que a oração destacada acima foi corretamente desenvolvida, de acordo com o texto.

- (A) mesmo que se reconheça
- (B) caso se reconheça
- (C) mas também se reconhece
- (D) porque se reconhece
- (E) que se reconheça

A: incorreta, pois a oração desenvolvida do trecho do texto é como uma oração subordinada substantiva com valor de sujeito e não como oração subordinada adverbial concessiva como nesta assertiva; **B:** incorreta, pois assim se tem oração subordinada adverbial condicional e não com valor de sujeito, como no trecho em questão; **C:** incorreta, pois, esta assertiva traz uma oração coordenada de soma, adição e não com valor de sujeito como no trecho analisado; **D:** incorreta, pois, neste caso, a oração é subordinada adverbial causal e não com o valor substantivo de sujeito como se pede na oração destacada; **E:** correta, pois o desenvolvimento da oração reduzida de infinitivo RECONHECER é mesmo ‘que se reconheça’, respeitando-se o sentido original, tempo verbal, e correção gramatical.

Gabarito "E."

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) A oração destacada exerce, em relação à primeira, a função de:

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) objeto indireto.
- (D) aposto.
- (E) predicativo.

A: correta, pois o valor de substantivo da oração destacada, juntamente com o fato de ser o sujeito da oração principal É JUSTO, em que se consegue com a seguinte formulação: troca-se a oração subordinada por ‘isso’, assim se tem uma oração com valor de substantivo, porque o substantivo pode ser substituído por pronome; depois, percebe-se como se comporta sintaticamente o pronome ‘isso’, ficando ‘Isso é justo’, sendo ‘isso’ – substituído da oração em análise – o sujeito da oração principal; **B:** incorreta, pois, na oração principal, não há verbo de natureza transitiva que solicitasse o objeto direto; **C:** incorreta, pois, na oração principal, não há verbo de natureza transitiva que solicitasse o objeto indireto; **D:** incorreta, pois, para ser aposto a oração destacada deveria ser de natureza explicativa de um termo substantivado, o que não ocorre, pois não se tem na oração principal termo com essa natureza; **E:** incorreta, pois na oração principal já existe o predicativo ‘justo’, impedindo a expressão em análise ser desta natureza também.

Gabarito "A."

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Apenas um dos substantivos abaixo forma o plural assim como CIDADÃO / CIDADÃOS. Assinale-o.

- (A) cristão.
- (B) peão.
- (C) capitão.
- (D) alemão.
- (E) tabelião.

A: correta, pois 'cristão' tem como plural 'cristãos', conforme se pede no comando da questão; **B:** incorreta, pois o plural de 'peão' é 'peões', diferente, portanto, do que se pede na questão; **C:** incorreta, pois o plural de 'capitão' é 'capitães', diferente, portanto, do que se pede na questão; **D:** incorreta, pois o plural de 'alemão' é 'alemães', portanto distinto do que se pede na questão; **E:** incorreta, pois o plural de 'tabelião' é 'tabeliães', não corroborando como o comando da questão.

Gabarito "A".

Releia o trecho a seguir para responder às questões abaixo:

"À desigualdade – uma constante da nossa história – VEIO SE JUNTAR a crise da instituição familiar, a quebra generalizada de valores, a busca da felicidade imediata", a qualquer preço, tendo por objeto do desejo os bens de consumo multiplicados – dos tênis de marca numa ponta aos carrões de luxo, na outra." (parágrafo 2)

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB)
No trecho apresentado, a forma verbal destacada, no singular, se justifica pela concordância:

- (A) com o objeto direto.
- (B) com o núcleo do sujeito mais próximo.
- (C) com o núcleo do sujeito simples.
- (D) com o núcleo de objeto mais próximo.
- (E) com o sujeito composto de pessoas diferentes.

A: incorreta, pois não se concorda o verbo com o objeto direto e sim com o sujeito; **B:** correta, pois o núcleo mais próximo do sujeito composto é 'crise', no singular, respeitando-se a regra gramatical de se concordar o verbo com o núcleo mais próximo ou com todos os núcleos quando o sujeito for composto e posposto ao verbo; **C:** incorreta, pois o sujeito não é sequer simples ao conter vários núcleos enumerados; **D:** incorreta, pois não se concorda o verbo com o objeto, sendo este termo subordinado a ele, verbo; **E:** incorreta, pois a pessoa gramatical do sujeito nesta frase é 3ª pessoa e não diferentes.

Gabarito "B".

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB)
Quanto aos sinais de pontuação empregados no trecho, os travessões foram corretamente utilizados para:

- (A) indicar o vocativo.
- (B) destacar o aposto.
- (C) separar termos de mesma função sintática.
- (D) indicar uma enumeração.
- (E) separar o adjunto adverbial.

A: incorreta, pois, sendo o vocativo um termo de chamamento e da pessoa com quem se fala, não é classificado como vocativo o termo destacado entre travessões; **B:** correta, pois o termo entre travessões é um aposto explicativo, razão pela qual deve ser separado do termo explicado. Entende-se por aposto o termo substantivo referente a outro termo substantivo, neste caso com o núcleo substantivo do aposto 'constante' referente ao núcleo substantivo 'desigualdade'; **C:** incorreta, pois os termos não têm a mesma função sintática, porque o termo a que está ligado o termo destacado é objeto indireto do verbo 'se juntar' e o termo entre travessões tem a função de aposto; **D:** incorreta, pois não há sequer enumeração no texto destacado; **E:** incorreta, pois o termo destacado não é classificado como adjunto adverbial, pois para isso deveria estar ligado a um verbo, advérbio ou adjetivo e está ligado a substantivo.

Gabarito "B".

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB)
Assinale a opção que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.

_____ localizar as páginas do livro que _____ especificamente _____ àquele assunto.

- (A) Restava – era – dedicadas.
- (B) Restavam – era – dedicado.
- (C) Restava – eram – dedicado.
- (D) Restavam – eram – dedicadas.
- (E) Restava – eram – dedicadas.

A: incorreta, pois o termo do meio 'era' deveria estar no plural para concordar com a palavra 'páginas' representada pelo pronome relativo 'que'; **B:** incorreta, pois há dois erros: 'Restavam' deve ser no singular porque seu sujeito é a oração infinitiva seguinte 'localizar as páginas do livro (...)', e 'dedicado' deveria estar no plural para concordar com 'páginas', já que elas serão dedicadas 'àquele assunto'; **C:** incorreta, pois há erro de concordância em 'dedicado' que deveria estar no plural para concordar com 'páginas', já que elas serão dedicadas 'àquele assunto'; **D:** incorreta, pois há erro em 'Restavam', que deveria ser no singular, pois tem como sujeito uma oração inteira; **E:** correta, pois as concordâncias estão corretas gramaticalmente: 'Restava', no singular por ter como sujeito uma oração; 'eram', para concordar com 'páginas', representada pelo pronome relativo 'que'; e 'dedicadas', para concordar também com 'páginas', representada pelo pronome relativo 'que'.

Gabarito "E".

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Em: "Mas não há automatismo entre o QUE OCORRE NA ÁREA DA ECONOMIA E NA ÁREA DA CRIMINALIDADE", a oração destacada classifica-se como:

- (A) subordinada substantiva predicativa.
- (B) coordenada sindética explicativa.
- (C) subordinada adverbial consecutiva.
- (D) subordinada substantiva subjetiva.
- (E) subordinada adjetiva restritiva.

A: incorreta, pois a oração destacada não tem valor substantivo, não pode ser trocada pelo pronome 'isso' e ainda não há verbo de ligação para ser predicativa; **B:** incorreta, pois a oração destacada não é coordenada já que não é independente de função sintática nem se caracteriza como explicação; **C:** incorreta, pois a oração do trecho não tem valor adverbial de consequência, não sendo ligada a verbo, advérbio ou adjetivo, condição necessária para ser adverbial a oração; **D:** incorreta, pois não tem valor substantivo a oração em destaque nem tem valor de sujeito; **E:** correta, pois é uma oração dependente – portanto, subordinada –, tem valor adjetivo, ao caracterizar o pronome demonstrativo 'o', equivalente a 'aquilo', e por fim tem valor restritivo ao especificar o pronome 'o'.

Gabarito "E".

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB)
Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, o termo destacado foi INCORRETAMENTE substituído pelo pronome pessoal oblíquo.

- (A) "[...] de crianças e jovens cursando O ENSINO FUNDAMENTAL." ... de crianças e jovens cursando-o.
- (B) "[...] mesmo com o risco de repetir COISAS SABI-DAS [...]" ... mesmo com o risco de repeti-las.
- (C) "[...] para enfrentar A RESIGNAÇÃO E A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA VIDA COTIDIANA." ... para enfrentar-lhes.

- (D) “[...] tendo como meta garantir A TRANQUILIDADE DOS CIDADÃOS [...]” ... tendo como meta garanti-la.
- (E) “[...] tomadas no sentido de reverter O QUADRO ATUAL.” ... tomadas no sentido de revertê-lo.

A: incorreta, pois a troca fora perfeita e o que se pede é a troca errada. a troca pelo pronome deve respeitar o fato de se comportar como objeto do termo destacado, sendo assim, por ser objeto direto (OD) do verbo transitivo direto (VTD) ‘cursando’, deve ser substituído por ‘o’, pois o termo é masculino e singular, como fora feito. **B:** incorreta, pois a troca foi feita de acordo com a norma padrão e, como se pede a incorreta, esta assertiva não deve ser marcada. O termo destacado na oração foi substituído por ‘as’ e acrescentou-se o ‘l’ porque o verbo termina em ‘r’ (o que também ocorre com terminações ‘z’ e ‘s’), ficando ‘repeti-las’; **C:** correta, pois, essa deve ser a marcada porque se pede a que está com a troca errada, e a troca não respeitou a norma culta ao substituir o termo destacado por ‘lhes’, que, quando ligado a verbo, deve representar o objeto indireto (OI) e, como o verbo da oração é VTD e não VTI (verbo transitivo indireto), a troca correta se daria por ‘enfrentá-la’; **D:** incorreta, pois a troca respeitou a norma padrão ao substituir o termo em destaque por ‘la’, sendo o termo OD do verbo ‘garantir’; **E:** incorreta, pois a substituição fora correta pelo ‘lo’, respeitando a norma padrão, sendo OD do verbo ‘reverter’.

Gabarito “C”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Em qual das opções abaixo o acento indicativo de crase foi corretamente indicado?

- (A) O dia fora quente, mas à noite estava fria e escura.
- (B) Ninguém se referira à essa ideia antes.
- (C) Esta era à medida certa do quarto.
- (D) Ela fechou a porta e saiu às pressas.
- (E) Os rapazes sempre gostaram de andar à cavalo.

A: incorreta, pois o termo ‘a noite’ é sujeito da oração ‘estava fria e escura’, não podendo receber preposição, portanto não podendo haver o acento indicativo de crase; **B:** incorreta, pois o pronome ‘essa’ impede o uso do artigo ‘a’, não configurando a fusão para a crase; **C:** incorreta, pois ‘a medida certa do quarto’ é predicativo do sujeito e, assim, não recebe a preposição ‘a’ para formar a crase; **D:** correta, pois ‘as pressas’ é uma expressão feminina e toda expressão feminina deve ter o acento de crase; **E:** incorreta, pois ‘a cavalo’ é uma expressão masculina e não contém, portanto, o ‘a’ artigo para se formar a crase.

Gabarito “D”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Apenas uma das frases abaixo foge à norma culta no que se refere à colocação pronominal. Aponte-a.

- (A) Enviar-lhe-ei por Sedex os documentos solicitados.
- (B) Quem se candidataria à prefeito nesse momento?
- (C) O jogo que realiza-se hoje contará com a presença de políticos eminentes.
- (D) Viu-se obrigado a tomar uma atitude que não desejava.
- (E) Realizar-se-á uma nova eleição.

A: incorreta, pois se pede que se marque a errada de acordo com a norma culta e esta assertiva está correta ao usar a mesóclise (pronome no meio do verbo), pois o verbo está no futuro e não há a presença de palavras atrativas para a próclise (pronome antes do verbo); **B:** incorreta, pois se respeitou a norma padrão ao se usar a próclise pela presença de atração no pronome ‘Quem’; **C:** correta, pois há erro de colocação, tendo sido pedido no comando que se

marcasse a incorreta quanto à norma de colocação pronominal. O ‘que’ é um fator de atração para o pronome oblíquo átono, portanto deveria ser escrito ‘(...) que se realiza hoje (...)’; **D:** incorreta, pois no começo de frase, como não há fator de atração, deve-se usar a ênclise (pronome depois do verbo), portanto sendo correta a assertiva e não podendo ser marcada, pois se pedia a errada; **E:** incorreta, pois o verbo está no futuro e sem fator de atração, devendo-se usar mesóclise. Portanto, esta assertiva não pode ser marcada, porque se pediu a errada de acordo com a norma culta.

Gabarito “C”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Assinale a alternativa em que a classe gramatical da palavra destacada foi corretamente indicada entre parênteses.

- (A) “Nas últimas décadas, muitos indicadores SOCIAIS do Brasil melhoraram.” (adjetivo)
- (B) “[...] chegamos A níveis insuportáveis.” (artigo)
- (C) “[...] mesmo COM o risco de repetir coisas sabidas [...]” (conjunção)
- (D) “[...] gente da favela como de classe média está envolvida PESADAMENTE.” (substantivo)
- (E) “[...] e, portanto, de AVANÇO da criminalidade [...]” (verbo)

A: correta, pois ‘sociais’ caracteriza o substantivo ‘indicadores’, portanto a classificação morfológica é de adjetivo mesmo; **B:** incorreta, pois quem chega, chega a algum lugar, sendo uma preposição pedida pelo verbo e não artigo como indicado, porque artigo define um substantivo e neste caso não há artigo para ‘níveis’; **C:** incorreta, pois ‘com’ é uma preposição e não ‘conjunção’ como indicado. Preposição é caracterizada por unir termos da oração e a conjunção por unir orações; **D:** incorreta, pois ‘pesadamente’ é um advérbio, caracterizado por se unir a verbo, a advérbio e a adjetivo, como na oração em análise, ligado ao adjetivo ‘envolvida’; **E:** incorreta, pois ‘avanço’ é substantivo por nomear uma ação de avançar, este sim um verbo.

Gabarito “A”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Quanto ao uso do SE, a norma culta NÃO admite uma das construções abaixo. Assinale-a.

- (A) Recebem-se donativos.
- (B) Aluga-se bicicleta.
- (C) Não se vá tão cedo!
- (D) Conserta-se instrumentos musicais.
- (E) Vive-se bem nesta região.

A: incorreta, pois, ao se pedir a incorreta quando à norma padrão, este ‘se’ é uma partícula apassivadora, fazendo com que o verbo concorde com o termo paciente, classificado como sujeito da oração na voz passiva ‘donativos’; **B:** incorreta, pois se pede a errada de acordo com a norma culta e na frase não há erro, porque o ‘se’ desta oração é partícula apassivadora e o verbo concorda com seu sujeito paciente ‘bicicleta’; **C:** incorreta, pois o ‘se’ nesta assertiva se classifica como sendo expletivo de realce, sem função sintática, mas que pode ser utilizado para realçar a frase, obedecendo à norma padrão. Esta assertiva não deve ser marcada porque se pede a errada de acordo com a norma; **D:** correta, pois está em desacordo com a norma culta, conforme pedido no comando, porque o ‘se’ é partícula apassivadora e deveria fazer com que o verbo concordasse com seu sujeito paciente, que neste caso está no plural; **E:** incorreta, pois o ‘se’ é índice de indeterminação do sujeito, fazendo com que o verbo permaneça no singular e, portanto respeitando a regra. Devendo esta não ser a resposta já que se pede a errada na norma culta.

Gabarito “D”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Em: “[...] medidas policiais eficazes, preventivas e repressivas, como sabem OS ESPECIALISTAS melhor do que eu.”, o termo destacado exerce função sintática de:

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) objeto indireto.
- (D) predicativo.
- (E) adjunto adnominal.

A: correta, pois o termo em destaque é o sujeito posposto do verbo ‘sabem’, estando na ordem inversa à frase; **B:** incorreta, pois, para ser OD, o verbo deveria ser VTD e neste caso é VI (verbo intransitivo); **C:** incorreta, pois, ao se classificar como OI, diz-se que está ligado a VTI, e o verbo ‘sabem’ é VI; **D:** incorreta, pois não pode ser predicativo porque não caracteriza nenhum substantivo, como deveria ser um predicativo. O termo está ligado a um verbo, ‘sabem’, e não a substantivo; **E:** incorreta, pois não está ligado a um nome para ser adjunto adnominal, está ligado a um verbo.

Gabarito “A”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Assinale a opção em que se utiliza o sentido conotativo da linguagem.

- (A) “[...] jovens cursando o ensino fundamental.”
- (B) “[...] banalização da violência na vida cotidiana.”
- (C) “[...] um dos aspectos mais graves do problema [...]”
- (D) “[...] o tráfico e consumo de drogas [...]”
- (E) “[...]um leque variado de iniciativas [...]”

A: incorreta, pois não há palavras em sentido fora do que é natural, como se requer na conotação. Todas as palavras são denotativas, em sentido real do termo; **B:** incorreta, pois as palavras utilizadas nesta assertiva estão em denotação, sentido real, e não conotação, sentido figurado como se pede; **C:** incorreta, pois as palavras têm o sentido real delas e não figurado, portanto são denotativas; **D:** incorreta, pois não há sentido figurado na frase, o que caracterizaria o sentido conotativo; **E:** correta, pois a palavra ‘leque’ está usada como metáfora, configurando o sentido conotativo como se pede no comando da questão.

Gabarito “E”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Apenas uma das opções abaixo está correta quanto à concordância nominal. Aponte-a.

- (A) O Brasil apresenta bastante problemas sociais.
- (B) A situação ficou meia complicada depois das mudanças.
- (C) É necessário segurança para se viver bem.
- (D) Esses cidadãos estão quite com suas obrigações.
- (E) Os soldados permaneceram alertas durante a manifestação.

A: incorreta, pois ‘bastante’ está ligado a um substantivo, devendo concordar com ele em número, escrevendo-se ‘bastantes’, porque funciona como um adjetivo, então variável; **B:** incorreta, pois ‘meia’ é advérbio, portanto invariável, ao ser ligado a ‘complicada’, que é adjetivo. Deveria ser escrito ‘meio’; **C:** correta, pois não há erro de concordância nominal e de nenhuma natureza na frase. ‘necessário’ deve permanecer no masculino devido à ausência de artigo ou pronome em ‘segurança’, conforme a regra gramatical; **D:** incorreta, pois ‘quite’, adjetivo, deveria estar no plural para concordar com ‘cidadãos’, seu substantivo; **E:** incorreta, pois ‘alertas’ deveria ser escrito no singular porque funciona como advérbio de modo do verbo ‘permaneceram’.

Gabarito “C”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) Marque a opção correta quanto à grafia da palavra destacada.

- (A) PORQUE eles não assumiram essa posição?
- (B) Eles desistiram PORQUÊ não concordavam com as ordens.
- (C) Eles sabem o PORQUE de estarem aqui?
- (D) Não entendo PORQUE você tomou essa decisão.
- (E) Ninguém foi preso PORQUE não houve delito.

A: incorreta, pois, em um pergunta o porquê dever ser grafado separadamente e sem acento, e não junto como está na assertiva; **B:** incorreta, pois o vocábulo deveria ser grafado sem o acento gráfico, porque somente deve ter acento – e junto como está por ser uma expressão explicativa – se for substantivado com artigo ou pronome; **C:** incorreta, pois o vocábulo deve ser grafado com acento por estar substantivado pelo artigo ‘o’; **D:** incorreta, pois, sendo uma expressão interrogativa, deveria ser grafada separadamente; **E:** correta, pois é uma expressão explicativa/causal, sendo então grafada como apenas um só vocábulo como está.

Gabarito “E”

(Soldado Combatente da Polícia Militar/AC – 2012 – FUNCAB) No trecho: “O crescimento econômico, se associado à ampliação do emprego, PODE melhorar o quadro aqui sumariamente descrito.”, se passarmos o verbo destacado para o futuro do pretérito do indicativo, teremos a forma:

- (A) puder.
- (B) poderia.
- (C) pôde.
- (D) poderia.
- (E) pudesse.

A: incorreta, pois o tempo verbal pedido não é este. ‘Puder’ está no futuro do subjuntivo; **B:** correta, pois ‘poderia’ é a conjugação do verbo no futuro do pretérito do modo indicativo, conforme foi solicitado no comando da questão; **C:** incorreta, pois ‘pôde’ está no pretérito perfeito do modo indicativo e não está de acordo com o comando; **D:** incorreta, pois está no futuro do presente e não do pretérito como fora pedido; **E:** incorreto, pois o verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Gabarito “B”

Texto 1:

Pessoas habitadas

Martha Medeiros

Estava conversando com uma amiga, dia desses. Ela comentava sobre uma terceira pessoa, que eu não conhecia. Descreveu-a com sendo boa gente, esforçada, ótimo caráter. “Só tem um probleminha: não é habitada.” Rimos. É uma expressão coloquial na França — *habité* — mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido. Lembrei-me de uma outra amiga que, de forma parecida, também costuma dizer “aquela ali tem gente em casa” quando se refere a pessoas que fazem diferença.

Uma pessoa pode ser altamente confiável, gentil, carinhosa, simpática, mas se não é habitada, rapidinho coloca os outros pra dormir. Uma pessoa habitada é uma pessoa possuída, não necessariamente pelo demo, ainda que satanás esteja longe

de ser má referência. Clarice Lispector certa vez escreveu uma carta a Fernando Sabino dizendo que faltava demônio em Berna, onde morava na ocasião. A Suíça, de fato, é um país de contos de fada onde tudo funciona, onde todos são belos, onde a vida parece uma pintura, um rótulo de chocolate. Mas falta uma ebulição que salve do marasmo. Retornando ao assunto: pessoas habitadas são aquelas possuídas por si mesmas, em diversas versões. Os habitados estão preenchidos de indagações, angústias, incertezas, mas não são menos felizes por causa disso. Não transformam suas “inadequações” em doença, mas em força e curiosidade. Não recuam diante de encruzilhadas, não se amedrontam com transgressões, não adotam as opiniões dos outros para facilitar o diálogo. São pessoas que surpreendem com um gesto ou uma fala fora do script, sem nenhuma disposição para serem bonecos de ventríloquos. Ao contrário, encantam pela verdade pessoal que defendem. Além disso, mantêm com a solidão uma relação mais do que cordial.

Então são as criaturas mais incríveis do universo? Não necessariamente. Entre os habitados há de tudo, gente fenomenal e, também assassinos, pervertidos e demais malucos que não merecem abrandamento de pena pelo fato de serem, em certos aspectos, bastante interessantes. Interessam, mas assustam. Interessam, mas causam dano. Eu não gostaria de repartir mesa de um restaurante com Hannibal Lecter, “The Cannibal”, ainda que eu não tenha dúvida de que o personagem imortalizado por Anthony Hopkins renderia um papo mais estimulante do que uma conversa com, sei lá, Britney Spears, que só tem gente em casa porque está grávida. Zzzzzzzzzzz.

Que tenhamos a sorte de esbarrar com seres habitados e ao mesmo tempo inofensivos, cujo único mal que possam fazer é nos fascinar e nos manter acordados, uma madrugada inteira. Ou a vida inteira, o que é melhor ainda.

*As cem melhores crônicas
brasileiras.*

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) A tese principal da crônica de Martha Medeiros é:

- (A) “..., Britney Spears, que só tem gente em casa porque está grávida.”;
- (B) “Eu não gostaria de repartir mesa de um restaurante com Hannibal Lecter, “The Cannibal”...”;
- (C) “Uma pessoa pode ser altamente confiável, gentil, carinhosa, simpática, mas se não é habitada, rapidinho coloca os outros pra dormir.”;
- (D) “Clarice Lispector certa vez escreveu uma carta a Fernando Sabino dizendo que faltava demônio em Berna, onde morava na ocasião.”.

A: incorreta, pois a tese principal desta crônica não é, com certeza, Britney Spears; **B:** incorreta, pois ‘repartir a mesa’ com Hannibal Lecter não é a tese principal, mas um exemplo apenas; **C:** correta, pois a tese da autora gira em torno do interesse que outra pessoa pode despertar, muito bem representada por esta assertiva, mas que

ainda está meio incompleta. Porém, dentre as que estão expostas, é a melhor resposta; **D:** incorreta, pois a menção a Clarice Lispector é apenas uma pequena fuga da tese principal para elucidar um comentário anterior. A própria autora diz que voltaria ao assunto logo depois do comentário.

Gabário “C”

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em “Mas falta uma ebulição que salve do **marasmo**”, o vocábulo assinalado pode ser substituído sem prejuízo do sentido original por:

- (A) vigor;
- (B) indiferença;
- (C) covardia;
- (D) fraqueza.

A: incorreta, pois ‘marasmo’, no texto em questão, tem sentido negativo e não positivo como ‘vigor’. Isso a cidade já tinha; **B:** correta, pois sendo as duas palavras negativas, ‘marasmo’ e ‘indiferença’, são o que se chama de sinônimos idênticos contextuais; **C:** incorreta, pois o pedido da escritora Clarice Lispector era que a cidade tivesse mais ânimo e não que ela fosse ‘covarde’; **D:** incorreta, pois ‘fraqueza’ não representa o significado real nem aproximado do que se propõe no sentido do texto.

Gabário “B”

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em “São pessoas que surpreendem com um gesto ou uma fala fora do script, sem nenhuma disposição para serem **bonecos de ventríloquos**”, a expressão assinalada representa um exemplo de:

- (A) metonímia;
- (B) silepse;
- (C) elipse;
- (D) metáfora.

A: incorreta, pois metonímia se caracteriza pelo uso de palavra no lugar de outra, em que sejam unidas pelo sentido que trazem naturalmente entre si, como por exemplo ‘Lia Machado de Assis ontem à noite’; **B:** incorreta, pois silepse se configura como uma concordância ideológica, ou seja, com a ideia e não com a palavra escrita, como por exemplo ‘A maioria chegaram cedo.’; **C:** incorreta, pois elipse é uma supressão do termo de uma oração, como por exemplo ‘Minha mãe saiu, meu pai também’; **D:** correta, pois metáfora se configura como o uso de palavras fora do sentido real, numa comparação indireta de termos, como exemplo ‘bonecos de ventríloquos’, que se compara ao fato de alguém que não tem opinião própria.

Gabário “D”

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) As palavras “simpática”, “ótimo” e “ventríloquos” devem obrigatoriamente receber acento gráfico porque são:

- (A) paroxítonas;
- (B) oxítonas;
- (C) monossílabos tônicos;
- (D) proparoxítonas.

A: incorreta, pois paroxítonas são palavras que têm a sílaba tônica na penúltima sílaba, no caso todas são proparoxítonas; **B:** incorreta, pois oxítonas são palavras que têm a sílaba tônica na última sílaba, no caso todas são proparoxítonas; **C:** incorreta, pois monossílabos tônicos são vocábulos que possuem apenas uma sílaba e são tônicos por terem significado próprio; **D:** correta, pois as palavras possuem a sílaba tônica localizada na antepenúltima sílaba, e todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Gabário “D”

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em “Descreveu-a com sendo boa gente, esforçada, ótimo caráter.” (primeiro parágrafo), o pronome em destaque refere-se a:

- (A) uma amiga;
- (B) outra amiga;
- (C) terceira pessoa;
- (D) uma expressão.

A: incorreta, pois a autora acabara de fazer menção a uma terceira pessoa, portanto não pode ser a ‘uma amiga’, esta sim é a pessoa com quem se conversa, sendo a 2ª pessoa do discurso e não a 3ª como se pede; **B:** incorreta, pois ‘outra amiga’ está como exemplo posterior ao comentário e ao pronome referido, como uma outra 3ª pessoa que não havia sido posta no discurso quando da frase em questão; **C:** correta, pois é a ‘terceira pessoa’ a quem se refere o pronome destacado no texto em análise. A essa expressão se refere o termo proposto; **D:** incorreta, pois ‘uma expressão’ sequer cabe como sentido no texto com está.

Gabarito: C.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) “Os habitados estão preenchidos de *indagações, angústias, incertezas*, mas não são menos felizes por causa disso.”

A sequência de palavras destacadas no trecho representa a classe de palavras do:

- (A) substantivo;
- (B) adjetivo;
- (C) artigo;
- (D) advérbio.

A: correta, pois substantivo entende-se por palavra que nomeia seres, ações, sentimentos, emoções, coisas e pessoas. Sendo assim, as palavras destacadas na frase do item em questão são todos nomes, portanto são classificadas como substantivos; **B:** incorreta, pois se entende por adjetivo termo que caracteriza um substantivo, dando-lhe qualidade, estado, características em geral, o que não ocorre nas palavras destacadas; **C:** incorreta, pois artigo é a classe de palavras que se caracterizam por definirem o substantivo, o que não acontece no caso analisado; **D:** incorreta, pois advérbio é a classe de palavras que se caracteriza por modificar e dar circunstâncias ao verbo, advérbio ou adjetivo, o que não ocorre no caso em questão.

Gabarito: A.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) “É uma expressão coloquial na França — *habité* — mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido.”

O duplo travessão do fragmento poderia ser substituído sem qualquer prejuízo semântico-sintático pela seguinte pontuação:

- (A) É uma expressão coloquial na França *habité* mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido;
- (B) É uma expressão coloquial na França, *habité*, mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido;
- (C) É uma expressão coloquial na França *habité*, mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido;
- (D) É uma expressão coloquial na França, *habité* mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido.

A: incorreta, pois a ausência de pontuação para separar o termo explicativo não está correta na norma padrão, influenciando no sentido da frase, deixando-a sem sentido; **B:** correta, pois a sepa-

ração de um termo explicativo por meio de vírgula em substituição aos travessões está correta; **C:** incorreta, pois o uso de apenas uma vírgula colocada após o termo explicativo a ser destacado configura erro gramatical bem como influencia no sentido original do texto; **D:** incorreta, pois o uso de apenas uma vírgula anteposta ao termo explicativo a ser destacado configura erro gramatical bem como influencia no sentido original do texto

Gabarito: B.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em “Estava conversando com uma amiga, *dia desses*.”, o termo assinalado exerce a função sintática de:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) adjunto adverbial;
- (D) adjunto adnominal.

A: incorreta, pois o sujeito da oração é oculto/elíptico ‘eu’; **B:** incorreta, pois não há verbo transitivo direto na frase em análise, o que impede a aparição de um objeto direto; **C:** correta, pois ‘dia desses’ traz a circunstância de tempo em relação à ação verbal, ou seja, é um elemento ligado ao verbo, sendo-lhe modificador, portanto AADV – adjunto adverbial; **D:** incorreta, pois adjunto adnominal – AADN – se configura por ser uma caracterização de um nome, propriamente um substantivo, porém a expressão em destaque está ligada a um verbo e não a um nome, impedindo a classificação como AADN.

Gabarito: C.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) É possível substituir o verbo assinalado no fragmento “Entre os habitados *há* de tudo...” pela seguinte estrutura sem que haja qualquer inadequação sintático-semântica:

- (A) Entre os habitados haveriam de tudo;
- (B) Entre os habitados existiriam de tudo;
- (C) Entre os habitados existiam de tudo;
- (D) Entre os habitados existe de tudo.

A: incorreta, pois ao colocar o verbo no plural erra-se na concordância porque o verbo haver no sentido de existir é impessoal e deve ficar no singular, pois não possui sujeito. E ainda ao se trocar o tempo verbal muda-se o sentido original do texto, outro erro; **B:** incorreta, pois o tempo e a concordância verbal estão incorretos. Não se deve trocar o tempo verbal sob pena de mudança de sentido, bem como o verbo existir estar no plural se configura que seu sujeito esteja no plural, o que não ocorre; **C:** incorreta, pois ainda está no plural o verbo, configurando o sujeito no plural, o que não ocorre, e ainda o tempo verbal fora mudado, trazendo a troca do sentido original; **D:** correta, pois o verbo haver na frase em análise possui o sentido de ‘existir’ e, assim, pode ser substituído por ele, desde que se mantenha o tempo verbal e se respeite a concordância na nova frase. Isso fora respeitado na frase desta assertiva, pois o sujeito da oração passa a ser ‘tudo’, em que a preposição ‘de’ é um termo expletivo, sem valor e função.

Gabarito: D.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) O emprego da 1ª pessoa do plural em “Que tenhamos a sorte de esbarrar com seres habitados e ao mesmo tempo inofensivos, cujo único mal que possam fazer é nos fascinar e nos manter acordados uma madrugada inteira.” justifica-se porque:

- (A) a narradora está também se incluindo na manifestação do seu desejo;
- (B) a narradora apenas deseja que para ela e sua amiga seu desejo se cumpra;

- (C) trata-se apenas de um efeito estilístico, não dizendo respeito a própria narradora;
 (D) trata-se de um emprego obrigatório, não haveria outra possibilidade de construção.

A: correta, pois, ao usar a 1ª pessoa do plural, nós, a narradora se manifesta a entrar no comentário e optatividade feita. Ela deseja tudo o que disse a todos e a ela mesma; **B:** incorreta, pois a amiga não está mais no discurso e, portanto não pode ser recuperada por coesão de tempo verbal simplesmente. Deveria ser feita nova alusão à amiga para que se pudesse interpretar a 1ª pessoa como inclusiva apenas das duas; **C:** incorreta, pois não há efeito estilístico com um plural dito majestático em que se inclui, necessariamente, o interlocutor e o autor do texto; **D:** incorreta, pois a narradora poderia ter optado por não se incluir, fazendo apenas uma alusão aos interlocutores, usando a seguinte construção: “Que tenham [todos] a sorte (...) é fasciná-los e mantê-los acordados (...)”.

“A. Gabarito”

Texto 2:

Ana Hickmann e a humanidade sitiada Quando tudo o que é humano vira tumor (Adaptado)

Eliane Brum

Dois reportagens publicadas na *Folha de S. Paulo* na semana passada são chocantes pelo que revelam – e pelo despudor com que revelam. A primeira saiu na coluna de Mônica Bergamo. E conta sobre o “produto” Ana Hickmann. A outra é uma matéria sobre uma reunião do Conselho Comunitário de Segurança de Santa Cecília, em São Paulo, assinada por Afonso Benites. Nela, moradores e comerciantes anunciaram uma campanha oposta àquela com que Betinho uniu o país nos anos 90: a deles é para pressionar ONGs e restaurantes a parar de dar comida aos sem-teto que vivem nas calçadas. Nesta, que pode ser chamada de “campanha pela fome”, ou os mendigos morrem de inanição ou vão assombrar ruas fora das fronteiras do bairro.

Pelas reportagens, descobrimos que Ana Hickmann, a modelo e apresentadora da Record, é uma coisa, decidiu ser uma coisa. E que os bons cidadãos de Santa Cecília consideram os mendigos não uma coisa, mas gente. É por ser gente – e não coisas – que devem ser expulsos. Ou desinfetados, como anunciou uma comerciante. Com o despudor de quem tem a certeza de que está do lado certo da força, ela contou que lança desinfetante nos que vivem em frente à sua loja.

Olhamos para Ana Hickmann, fisicamente tão bela, tão perfeita, com pernas de 94 centímetros. “Uma elfa”, como diz um amigo meu que um dia a encontrou nos corredores da Record. E aí ouvimos Ana Hickmann falar sobre como vê a si mesma. Ela diz: “Sempre me considere um produto. Parece cruel, mas é verdade”. Diz mais: “O Alê (marido e sócio) me chama de general. Fala que sou truculenta pra caramba. E sou mesmo. Exigente, como sempre foram comigo. Nunca me deram a chance de errar”. Alexandre Corrêa, o Alê, dispara uma sequência de

frases antológicas sobre a mulher e sócia: “A gente vai entregar para o mercado uma Ana Hickmann diferente, sem esses problemas (referindo-se a dificuldades de dicção, que estão sendo corrigidas por uma fonoaudióloga)”; “A palavra ‘perder’ não está no nosso dicionário”; “A Ana Hickmann tem que ir para o domingo para matar ou morrer. Tem que acordar todos os dias com sangue nos olhos. Se não odiar o concorrente, você é um frouxo. Com mão mole, não machuca ninguém. Fere, mas não tira a pessoa de combate”. O romantismo foi deixado de lado, ele explica: “por um tempo pra gente investir e enxergar nosso crescimento sem deslumbramento. Porque com romantismo vêm férias em Paris, esqui em Aspen, fazer compras em Nova York. E o trabalho e as obrigações ficam para trás. Se ficar com ‘mela mela’, todo problema profissional vira sentimental. O circo pegando fogo e você ‘amorzinho’, abraçando o outro para se lamentar? Ah, por favor!”

Ana Hickmann e seu sócio-marido falam sobre “o produto Ana Hickmann” sem nenhum pudor. Se dizem o que dizem para um jornal de âmbito nacional, é porque acreditam que estão dizendo aquilo que é certo dizer. Mais do que certo – já que o certo ou errado não parece ser lá uma questão muito relevante nesse contexto: dizem aquilo que é valorizado no discurso contemporâneo. Algo que deveria, no seu modo de ver o mundo, despertar admiração no público. Afinal, eles são “produtos” de um mundo em que tudo pode – e deve – ser coisificado para ser consumido. E tudo o que tem valor só tem valor porque é mercadoria.

Ao contrário de como Ana Hickmann vê a si mesma, os moradores e comerciantes de Santa Cecília não veem os mendigos como “coisas”. Se fossem coisas, teriam valor, nem que fosse o valor de vendê-las para a reciclagem. Como são gente, a solução é suspender sua comida. Sim, porque gente come. Ao decidirem interromper o acesso à alimentação, eles acreditam que encontraram a solução para seus problemas. E seus problemas resumem-se a gente que não serve para nada. Nem para virar coisa.

Se alguém contraria esse discurso, em ambos os casos, pode ser acusado de hipócrita. Ou ingênuo. Porque, afinal, é assim que o mundo funciona. Ou você produz, ainda que como mercadoria com alto valor agregado, como é o caso de Ana Hickmann, ou você deve ser eliminado dos olhos e do mundo de quem produz – com desinfetante ou por inanição. Em ambos os casos, o que é humano atrapalha. Tem de ser eliminada da vida do produto Ana Hickmann, tem de ser eliminado das calçadas dos moradores e comerciantes de Santa Cecília.

Na vida do produto Ana Hickmann são os sentimentos que têm de ser eliminados – os ligados à gente frouxa, pelo menos, que atrapalham o sucesso, já que ódio, ambição, “sangue nos olhos” são valorizados. Devem ser eliminados o romantismo, o erro, a condição falível do humano, o que seu sócio-marido tão bem define como “mela mela”. Na vida cotidiana

dos moradores de Santa Cecília, o que tem de ser eliminado é gente que não produz, que não toma banho, que não se veste bem, que faz sujeira, que às vezes é mal-educada, xinga e briga. Gente que pede coisas e não tem dinheiro para pagar pelas coisas.

Ninguém gosta de ver pessoas morando na rua diante de sua casa ou pedindo comida na sua porta. Sempre imaginei que fosse porque o sofrimento do outro, a indignidade desta condição, nos afeta. Ainda que não gostemos também porque algumas dessas pessoas façam sujeira na rua e não se espera que alguém aprecie sujeira diante da sua casa ou da sua loja, o que espanta é achar que não temos nada a ver com isso. Não se trata aqui de achar que todo morador de rua é bonzinho ou de que todo sentimento humano é agradável. Trata-se sim de pensar sobre o que faz com que se acredite que ambos devam ser exterminados – da vida cotidiana do bairro, da vida de cada um.

O que espanta é acreditar que pessoas e sentimentos são sujeira, lixo orgânico, lixo não reciclável – e, portanto, sem valor. O que espanta é que Ana Hickmann se anuncie como produto e isso seja confundido com sucesso. Que pessoas vivam sem condições mínimas e um grupo de pessoas acredite que o que pode fazer de melhor é lhes tirar a comida. Ou que se sinta tão impotente a ponto de acreditar que a fome pode ser a solução. Espanta também que na reunião estivessem presentes representantes de várias instâncias do poder público: polícia, subprefeitura da Sé e guarda civil. E também do hospital Santa Casa. E que nenhuma voz tenha se manifestado contra a proposta. (...)

Concordar com Ana Hickmann e com os cidadãos de Santa Cecília é acreditar que nossa humanidade é um tumor que deve ser extirpado de nosso corpo coisificado. Uma sujeira que, como os mendigos, deve ser eliminada por fome e esterilizada com desinfetante. De fome, acho que muitos de nós estão se matando mesmo. Não a fome que vem da falta de comida, mas a que vem da falta de espírito, de transcendência, de sonho, de projeto coletivo, de potência transformadora, de tudo que não é estranho ao humano – só às coisas. Mas a esterilização ou anestesia por medicamentos, esta parece que não está adiantando muito. (...)

(<http://revistaepoca.globo.com>)

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) A articulista Eliane Brum elegeru fazer um artigo a partir de duas matérias publicadas na *Folha de São Paulo* porque havia em comum entre elas uma possibilidade de reflexão sobre:

- (A) a pobreza;
- (B) o lixo orgânico;
- (C) o sentimento de humanidade;
- (D) a vida dos moradores de um bairro da cidade de São Paulo.

A: incorreta, pois a pobreza não está presente no fato sobre a apresentadora de TV, portanto não é completa; **B:** incorreta, pois em nenhum dos casos se fala como principal do lixo orgânico; **C:**

correta, pois os dois casos falam sobre o sentimento da humanidade, embora de uma maneira negativa nos dois casos; **D:** incorreta, pois é incompleta ao não falar da apresentadora de TV, Ana Hickmann.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) No 3º parágrafo, Ana Hickmann é comparada a uma “elfa”, uma forma feminina para “elfo”, que nomeia “seres belos e luminosos, ou ainda seres semidivinos, mágicos, semelhantes à imagem literária das fadas ou das ninfas”. Porém, este mesmo parágrafo apresenta uma ideia que contradiz essa imagem expressa em:

- (A) “com pernas de 94 centímetros.”;
- (B) “fisicamente tão bela”;
- (C) “tão perfeita”;
- (D) “sou truculenta pra caramba.”.

A: incorreta, pois esta expressão corrobora com o fato de ser uma elfa e não contradiz como se pede no texto; **B:** incorreta, pois ser ‘fisicamente tão bela’ é um atributo de ser elfa e não uma contradição para isso; **C:** incorreta, pois ser ‘tão perfeita’ corrobora com a informação de ser uma elfa e não se configura uma contradição; **D:** correta, pois ser ‘truculenta pra caramba’ não está de acordo com o que se vê e se percebe com o ser uma elfa, sendo-lhe uma contradição semântica do fato.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em “Se dizem o que dizem para um jornal de âmbito nacional, é porque acreditam que estão dizendo aquilo que é certo dizer.”, o vocábulo assinalado representa a classe de palavras de:

- (A) pronomes;
- (B) substantivos;
- (C) conjunções;
- (D) preposições.

A: incorreta, pois se entende por pronomes a classe de palavras que acompanham ou substituem um substantivo. O que não ocorre no caso, pois o termo destacado apenas une duas orações; **B:** incorreta, pois substantivo é a classe de palavras que se caracteriza por nomear seres, emoções, sentimentos, coisas e pessoas, o que não ocorre na frase em si; **C:** correta, pois se entende como conjunção a classe de palavras que servem para unir duas orações para que se configure um sentido entre elas. Neste caso, houve a união de duas orações com o sentido circunstancial de condição; **D:** incorreto, pois preposição se configura por unir termos de uma mesma oração, união mais gramatical, mas que pode ter função semântica também.

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) A melhor forma de explicar a concordância verbal executada em “Como são gente, a solução é suspender sua comida.” é:

- (A) silepse de pessoa;
- (B) silepse de gênero;
- (C) silepse de número;
- (D) elipse.

A: incorreta, pois silepse de pessoa entende-se por uma concordância com a ideia de pessoa oculta na frase, por exemplo ‘Os brasileiros [3ª pessoa] somos [1ª pessoa] mais gentis’; **B:** incorreta, pois silepse de gênero se caracteriza por uma concordância com a ideia de gênero oculta na frase, por exemplo: ‘São Paulo [masculino] está suja [feminino]’; **C:** incorreta, pois se entende por silepse de número a concordância ideológica com o singular ou o plural oculto na frase, por exemplo: ‘A maioria [singular] chegaram [plural] mais

cedo hoje' Isso não se configura na frase em análise, apesar de ter sido apontado como gabarito oficial. Houve certa confusão da banca ao apontar esta assertiva como correta. **D:** correta, pois a elipse se caracteriza pela supressão de um termo na frase que está facilmente subentendendo no contexto exposto, portanto, no caso em análise, pode-se afirmar que isso se dá no contexto do texto exposto. O 'são' concorda com o 'eles', sujeito oculto/elíptico da oração, representativo de 'mendigos', por coesão textual.

Gabário "D, C"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Em "Tem de ser **eliminado** da vida do produto Ana Hickmann, tem de ser **eliminado** das calçadas dos moradores e comerciantes de Santa Cecília." (sexto parágrafo), o termo assinalado refere-se a:

- (A) humano;
- (B) ingênuo;
- (C) hipócrita;
- (D) desinfetante.

A: correta, pois a característica 'humano' é que está sendo questionada na frase analisada; **B:** incorreta, pois não se fala em ingenuidade no texto em relação às duas histórias contadas como base de análise; **C:** incorreta, pois a hipocrisia também não fora tratada no texto como sendo o estopim na convergência das histórias narradas; **D:** incorreta, pois o desinfetante não é o objetivo a ser eliminado nas duas referências feitas no texto em questão.

Gabário "A"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Ao examinarmos a oração "Devem ser eliminados o romantismo, o erro, a condição falível do humano...", verificamos que:

- (A) não foi executada a correta concordância entre sujeito e seu predicado;
- (B) não foi executada a correta concordância entre o sujeito composto e o verbo principal;
- (C) foi executada a correta concordância entre sujeito e predicado porque se utilizou o recurso da silepse;
- (D) foi executada a correta concordância entre sujeito e predicado porque se utilizou a regra básica para esses casos.

A: incorreta, pois está correta a concordância da locução verbal com os núcleos do sujeito composto, conforme a regra faculta tal concordância, assim como poderia ser concorde com apenas o núcleo mais próximo, quando o sujeito composto está posposto; **B:** incorreta, pois está correta a concordância da locução verbal com os núcleos do sujeito composto, conforme a regra faculta tal concordância, assim como poderia ser concorde com apenas o núcleo mais próximo, quando o sujeito composto está posposto; **C:** incorreta, pois não há o recurso da silepse, que se configura como concordância com a ideia, isso não ocorre no texto em questão; **D:** correta, pois a regra básica é a concordância com todos os núcleos do sujeito composto. O que prontamente fora feito na frase em questão.

Gabário "D, C"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) No terceiro parágrafo do texto 2 foram utilizadas repetidas vezes as aspas com a finalidade de marcar:

- (A) ênfase no discurso da articulista Eliane Brum;
- (B) ênfase no discurso das outras reportagens;
- (C) o discurso/fala das outras pessoas que não a articulista Eliane Brum;
- (D) tudo que não é discurso/fala das outras pessoas.

A: incorreta, porque as aspas no parágrafo em questão demarcam o uso de discurso direto, transportando para o texto a 'fala' de outras pessoas, não sendo a autora quem fala; **B:** incorreta, porque a ênfase é dada aos elementos do discurso direto das personagens do próprio texto e não outras reportagens; **C:** correta, porque o discurso direto das personagens fora marcado pelas aspas e não são, portanto, palavras da autora; **D:** incorreta, porque as aspas marcam exatamente tudo o que é discurso direto e não o contrário como se afirma na assertiva

Gabário "C, B"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) "De fome, acho que muitos de nós estão se matando mesmo. Não a fome que vem da falta de comida, mas a que vem da falta de espírito, de transcendência, de sonho, de projeto coletivo, de potência transformadora, de tudo que não é estranho ao humano – só **às** coisas.". A correta explicação para o emprego do acento grave como marca de uma crase no caso destacado é:

- (A) "coisas" é um termo regido por "transformadora", por isso o emprego do acento grave;
- (B) "coisas" é um termo regido por "estranhos", por isso o emprego do acento grave;
- (C) "coisas" é um termo regido por "transcendência", por isso o emprego do acento grave;
- (D) "coisas" é um termo regido por "potência", por isso o emprego do acento grave.

A: incorreta, porque não fora regida pela palavra 'transformadora' a preposição 'a' na formação da crase; **B:** correto, porque a junção do 'a' preposição regida pelo termo 'estranho' e o 'as' da palavra 'coisas' forma a crase; **C:** incorreta, porque não fora regida pela palavra 'transcendência' a preposição 'a' na formação da crase; **D:** incorreta, porque não fora regida pela palavra 'potência' a preposição 'a' na formação da crase

Gabário "B"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) Os vocábulo "é", "só" e "nós" recebem acento gráfico porque são:

- (A) monossílabos tônicos;
- (B) monossílabos átonos;
- (C) oxítonas;
- (D) proparoxítonas.

A: correta, porque monossílabos tônicos terminados em A(s), E(s), O(s), são acentuados graficamente, o que ocorre nos vocábulo destacados para análise; **B:** incorreta, porque não são monossílabos átonos os vocábulo destacados e sim tônicos, que se configuram por possuírem sentido; **C:** incorreta, porque os vocábulo não são oxítonas, que se configuram com a sílaba tônica na última sílaba; **D:** incorreta, porque os vocábulo não são proparoxítonas, que se configuram com a sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

Gabário "A"

(Soldado da Polícia Militar/AM – 2011 – ISAE) A principal tese do artigo de Eliane Brum é:

- (A) "Concordar com Ana Hickmann e com os cidadãos de Santa Cecília";
- (B) "...acreditar que nossa humanidade é um tumor que deve ser extirpado de nosso corpo coisificado.";
- (C) não acreditar que "nossa humanidade é um tumor que deve ser extirpado de nosso corpo coisificado.";
- (D) não acreditar que "que muitos de nós estão se matando mesmo.".

A: incorreta, porque nem de longe a autora concorda com a atitude de Ana Hickmann nem sequer com a dos cidadãos de Santa Cecília; **B:** incorreta, porque o que se afirma nesta assertiva é justamente o que a autora combate nesses exemplos escolhidos como base de análise pela autora; **C:** correta, porque a autora do texto não acredita mesmo que a humanidade seja um tumor que deva ser extirpado de nosso corpo coisificado, nem sequer que nosso corpo seja uma coisa e que seja coisificado; **D:** incorreta, porque a autora do texto acredita sim que muitos estão se matando em prol das coisas e do comércio e por isso escreveu o texto.

„C. Gabarito

TEXTO para as próximas questões:

Ética Policial: uma necessidade institucional

No mundo dos negócios, quando uma corporação antiética fere os consumidores, o governo interfere e implementa formas de controle para salvaguardar o público. A indústria privada tem que praticar autorregulamentação ou se adequar à regulamentação governamental. Muitas profissões, tais como as de médicos, advogados, engenheiros etc. usam código de ética como uma forma de autorregulamentação. Curiosamente os estudos científicos sobre ética não mencionam organizações policiais como um exemplo das entidades que possuem códigos de ética. Entretanto, muitas organizações policiais possuem código de ética. Felizmente o que ocorre é que elas não priorizam a necessidade de institucionalizar tais códigos; eles têm pequena significância operacional. De fato, um estatuto de padrões morais ou de valores organizacionais é uma coisa, e outra é um código de ética profissional.

Destarte, tal como nas corporações executivas, os dirigentes policiais têm que praticar autorregulamentação ou sofrer as consequências. Eles precisam se certificar de que seus subordinados tomem decisões éticas, em todos os níveis, no dia a dia do trabalho policial, ou arriscar a perda da confiança pública. Quando os cidadãos desconfiam da polícia, seja esta desconfiança real, seja uma perspectiva, eles irão eventualmente reagir ao controle e exercê-lo por meio de ataques à instituição com reclamações, críticas, moções etc., demandando também controle externo da atividade policial e, até mesmo, o que se pretende fazer atualmente: mudança na legislação para tirar das mãos consagradas de profissionais experientes e competentes, atribuições tipicamente policiais que, se desenvolvidas por outras instituições, poderiam levar a investigação criminal ao caos.

Na realidade, o comportamento ético está implícito na polícia há muitos anos. Entretanto, as complexidades de uma sociedade pluralística com valores flutuantes ditam mais do que códigos de ética.

Os dirigentes de organizações policiais deveriam seriamente considerar a institucionalização da ética além de lutarem por uma legislação orgânica de regimento interno, pois ela significa a aquisição da ética formal e explicitamente dentro do trabalho cotidiano da organização. Significa fazer da ética uma regularidade, como parte normal do policiamento. Isso requer a colocação da ética no topo da política organizacional e por meio de códigos formais.

Um código de ética tem vantagens distintas. Ele proporciona um estável guia permanente de condutas aceitáveis e não aceitáveis; oferece diretrizes para a solução de situações eticamente ambíguas; e age como um aferidor sobre os poderes autocráticos dos servidores.

Enfim, a institucionalização da ética não é uma coisa que se pode visualizar a curto prazo ou como único

critério para tomada de decisões da organização policial. A integração da ética é um lento e contínuo processo. Algumas organizações policiais do país já tomaram essa iniciativa e incorporaram um código de ética profissional. Será que as organizações policiais do Distrito Federal poderiam fazer menos do que isso?

ÉSPER. João Kleiber Éesper. In: ACADEPOL. Disponível em: <http://www.acadepol.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=38:etica-policial-uma-necessidade-institucional&catid=15&Itemid=19>. Acesso em: maio 2012.

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTTEC) A leitura do texto permite afirmar que

- (A) a justificativa para a não concretização do código de ética nas organizações representativas do Brasil é a certeza de que a sua implantação é um processo lento, burocrático e longo.
- (B) a ausência da institucionalização do código de ética para uma organização policial pode gerar a falta de crença dos cidadãos, que passam a criticar essa organização.
- (C) a instituição policial, ao contrário de todas as outras instituições, não se preocupa em elaborar um código de ética.
- (D) o controle das condutas éticas e dos valores contemporâneos considerados múltiplos e complexos está condicionado à criação de um código de ética policial.
- (E) toda organização apresenta o seu código de ética, no entanto nenhuma delas se preocupa em institucionalizá-lo.

A: incorreta, pois ser um processo longo, lento e burocrático não fora apontado no texto nem sequer como justificativa da não concretização do código de ética; **B:** correta, pois a relação de causa e consequência feita na assertiva está correta, porque o texto faz a mesma relação quando afirma que se corre o risco de ser criticada a instituição pelos cidadãos descrentes por conta da ausência de institucionalização do código de ética em uma organização policial; **C:** incorreta, pois o texto diz exatamente o contrário do que diz a assertiva, porque a instituição policial já tem seu código de ética, o que não acontece com/em outras instituições; **D:** incorreta, pois o controle das condutas éticas e dos valores contemporâneos está condicionada à NÃO criação de um código de ética policial; **E:** incorreta, pois nem toda a instituição apresenta ou institucionaliza seu código de ética.

„B. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTTEC) Segundo o enunciador do texto, o código de ética nas organizações policiais

- (A) torna-se desnecessário, por causa da condição inerente de ética do policial.
- (B) torna-se aspecto fundamental diante das outras profissões, sendo, portanto, mais importante.
- (C) segue uma linha de raciocínio diferente dos códigos de ética de outras profissões.
- (D) possibilita as mais diversas ações policiais, garantindo a multiplicidade de soluções de acordo com a especificidade de cada caso.
- (E) garante a autorregulação cotidiana, permitindo que os policiais tomem sempre decisões éticas e que não sejam destituídos de atribuições inerentes à sua profissão

A: incorreta, porque o código de ética deve ser elevado ao topo de conduta policial e não é desnecessário, ao contrário, mas necessária a cada dia; **B:** incorreta, porque não se fala no texto qual código de ética é mais importante do que outro, não havendo relação comparativa entre eles; **C:** incorreta, porque a linha de raciocínio do código de ética policial é a mesma do dos outros códigos e não se faz comparação em relação a diferenças entre códigos; **D:** incorreta, porque se fala apenas de um código norteador de condutas aceitáveis ou não aceitáveis e não com multiplicidade de soluções caso a caso; **E:** correta, porque o que a assertiva diz é praticamente um resumo do texto em questão.

„E.“ Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) Quanto à organização dos parágrafos do texto, é correto afirmar:

- (A) O primeiro parágrafo traz a enumeração de profissões e instituições que apresentam o mesmo contexto dos policiais, quanto à institucionalização do código de ética.
 (B) O segundo parágrafo apresenta uma consequência da situação apresentada no primeiro parágrafo.
 (C) O terceiro parágrafo desenvolve um raciocínio de causa e consequência.
 (D) O quarto parágrafo contradiz, em sua essência, o que foi defendido nos parágrafos anteriores.
 (E) O último parágrafo retoma a enumeração apresentada no primeiro parágrafo, sugerindo que a organização policial precisa elaborar um código de ética superior a qualquer outra profissão.

A: incorreta, porque não se enumeram instituições no 1º§, e quando é citada a organização policial, tem-se a ausência dela na lista e não o mesmo contexto como se afirma na assertiva; **B:** incorreta, porque o uso de 'entretanto' deixa claro que a relação entre o 1º§ e o 2º é de contrariedade, oposição, e não de consequência; **C:** correta, porque há mesmo a relação de causa e consequência das atitudes das instituições policiais quando não têm o cuidado com a prática da autorregulação e da observância na obediência aos princípios éticos; **D:** incorreta, porque não há contradição no 4º§ em relação aos demais parágrafos e sim dentro de suas próprias acepções, com o uso da conjunção 'entretanto' novamente; **E:** incorreta, porque não há relação de comparação de superioridade entre códigos no texto, bem como o último parágrafo não retoma enumeração nenhuma feita no 1º§.

„C.“ Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) A palavra “Destarte” (l. 19) pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por

- (A) *na verdade*.
 (B) *no entanto*.
 (C) *dessa forma*.
 (D) *por outro lado*.
 (E) *de qualquer maneira*.

A: incorreta, pois 'destarte' significa 'dessa forma', 'dessa maneira', 'desse jeito' e não há relação semântica contextual com 'na verdade'; **B:** incorreta, pois 'no entanto' significa contrariedade, oposição, adversidade e não modo como na expressão em análise; **C:** correta, pois a expressão 'destarte' significa 'dessa forma', 'dessa maneira', 'desse jeito', uma relação modal; **D:** incorreta, pois 'por outro lado' significa dar outra acepção, outra visão, e não uma relação de modo, como na expressão em destaque; **E:** incorreta, pois 'de qualquer maneira' significa uma maneira aleatória, quando a expressão 'destarte' significa uma maneira específica, 'dessa maneira'.

„C.“ Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) Quanto aos aspectos morfosintáticos e semânticos que estruturam o texto, é correto afirmar:

- (A) A oração “para salvaguardar o público” (l. 3-4) completa o sentido de duas formas verbais “interfere e implementa” (l. 2-3), evidenciando a consequência das ações praticadas.
 (B) Na locução verbal “tem que praticar” (l. 4), por meio de um “que”, funcionando como preposição, desenvolve-se uma ação considerada obrigatória.
 (C) A palavra “se” (l. 22) apresenta o mesmo valor morfosintático do “se” (l. 33), explicitando um sentido de dúvida ou hipótese.
 (D) A oração “fazer da ética uma regularidade” (l. 45) apresenta, na estrutura em que está inserida, uma função subjetiva.
 (E) A pergunta “Será que as organizações policiais do Distrito Federal poderiam fazer menos do que isso?” (l. 61-62) permite ao interlocutor mais de uma resposta, evidenciando, portanto, a complexidade do tema abordado.

A: incorreta, porque a expressão em análise traz a ideia de finalidade e não de consequência como fora dito; **B:** correta, porque a ação obrigatória é trazida pela expressão como uso de 'que', conjunção no lugar da preposição 'de', que daria uma condição mais branda ao termo em questão; **C:** incorreta, porque o 'se' da linha 22 é morfologicamente um pronome pessoal oblíquo e funciona como parte integrante do verbo, sendo-lhe complementar; já o 'se' da linha 33 é morfologicamente é uma conjunção adverbial de condição, pois une duas orações; **D:** incorreta, porque a oração em análise tem uma função objetiva direta, pois o verbo ao qual está ligada a oração em análise é verbo transitivo direto (VTD), e não é uma relação subjetiva, que indica ser o sujeito de tal oração; **E:** incorreta, porque a pergunta feita depois de toda argumentação feita pelo autor do texto permite apenas uma resposta: não.

„B.“ Gabarito

Texto para as próximas questões



BOTYR. Disponível em: <<http://www.matutando.com/charge-violencia-no-brasil/>>. Acesso em: maio de 2012.

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) A charge tem como principal denúncia a

- (A) desigualdade social, que gera a violência.
 (B) ignorância dos assaltantes.
 (C) falta de humanidade da polícia.

- (D) crise econômica em razão da violência urbana.
(E) banalização da violência.

A: incorreta, porque não há menção a desigualdade social na charge; **B:** incorreta, porque não se pode dizer que houve ignorância dos assaltantes, no sentido de falta de conhecimento; **C:** incorreta, porque não sequer a polícia fora citada na charge; **D:** incorreta, porque não há menção à crise econômica, principalmente, em razão de violência urbana; **E:** correta, porque a violência, sendo exposta numa cena de assalto, é banalizada pela frequência passada e pela forma como os assaltantes tratam a atitude do comerciante.

„E. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) O discurso da primeira personagem é marcado por **modificações verbais** que evidenciam as mais diversas circunstâncias.

A única alternativa que apresenta um termo ou expressão com outra função morfossintática é

- (A) “aqui”.
(B) “quando eu estive aqui”.
(C) “bem”
(D) “ontem”.
(E) “pela manhã”.

A: incorreta, porque ‘aqui’ tem a função sintática de adjunto adverbial (AADV) de lugar, dando ideia de circunstância; **B:** incorreta, porque ‘quando eu estive aqui’ possui a função sintática de AADV de tempo; **C:** correta, porque, mesmo sendo ADV por natureza, funciona como predicativo do sujeito, relação sintática, e a classe morfológica de ‘bem’ é de advérbio, assim como as outras assertivas; **D:** incorreta, porque ‘ontem’ tem a função sintática de adjunto adverbial (AADV) de tempo, dando ideia de circunstância; **E:** incorreta, porque ‘pela manhã’ tem a função sintática de adjunto adverbial (AADV) de tempo, dando ideia de circunstância.

„C. Gabarito

Texto para as próximas questões:

Conheço excelentes profissionais que, apesar de possuírem muitos anos de serviço prestado à instituição e de terem idade superior àquela tida como imprescindível para o exercício da atividade policial em determinadas Unidades, se mantêm permanentemente empenhados e vibrantes nas ocorrências que se envolvem durante a execução do serviço, além de cômicos da importância da função que desempenham para a preservação da ordem pública.

Por outro lado, também há integrantes dos órgãos de segurança pública que mal ingressaram nas suas fileiras e já se mostram cansados, apáticos e indiferentes aos problemas e soluções afetas ao seu objeto de trabalho.

Dedicação e responsabilidade não se medem por idade ou tempo de serviço prestado. Esses são requisitos essenciais e sempre presentes no bom profissional, independente da percepção de benefícios de ordem financeira (gratificações, horas-extras ou diárias) ou do reconhecimento institucional (elogios ou recompensas do serviço) que, diga-se de passagem, são sempre bons de ser recebidos, mas que não podem (ou não deveriam) se constituir objetivo final ou único das ações empreendidas.

CARDOSO, Rosuilson. Opinião.

Disponível em: <http://abordagempolicial.com/2011/09/dedicacao-e-responsabilidade-naoexigem-tempo-de-servico/>.

26 set. 2011>. Acesso em: maio 2012.

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) De acordo com a leitura do texto, o bom profissional é aquele que

- (A) apresenta tempo de serviço suficiente para conhecer as principais funções executivas de um policial.
(B) se dedica exclusivamente a sua profissão, mesmo diante de propostas de trabalho mais vantajosas.
(C) evidencia, já no início de sua carreira, reverência e respeito para com a sua corporação policial.
(D) preserva-se dedicado e responsável ao seu trabalho, independente do tempo de serviço, da aquisição de benefícios ou do reconhecimento institucional.
(E) reconhece a importância da sua função social à medida que há reconhecimento institucional.

A: incorreta, pois o texto não faz essa relação de sentido para o bom profissional, o tempo de serviço, de acordo com o texto, não é fator de profissionalismo; **B:** incorreta, pois não se fala de exclusividade como forma de ser bom profissional; **C:** incorreta, pois reverência e respeito não são mencionados no texto; **D:** correta, pois a dedicação e o senso de responsabilidade em relação ao trabalho é a forma que o profissional tem de ser bom, prescindindo do tempo de serviço, da aquisição de benefícios ou do reconhecimento institucional, como se percebe no texto como um todo explicitamente.

„D. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) “Conheço excelentes profissionais que, **apesar de possuírem muitos anos de serviço prestado à instituição** e de terem idade superior **àquela** tida como **imprescindível** para o exercício da atividade policial em determinadas Unidades, **se mantêm** permanentemente empenhados e **vibrantes** nas ocorrências que se envolvem durante a execução do serviço, além de **cômicos** da importância da função que desempenham para a preservação da ordem pública.” (l. 1-9)

Quanto aos aspectos linguísticos que estruturam o fragmento retirado do texto, é correto o que se analisa em:

- (A) A oração “apesar de possuírem muitos anos de serviço prestado à instituição” explicita uma ideia de consentimento quanto à afirmação que introduz o fragmento em destaque.
(B) O pronome demonstrativo “àquela” caracteriza-se pelo uso facultativo do sinal gráfico da crase.
(C) O vocábulo “imprescindível” é formado a partir de uma parassíntese, cujo prefixo só tem sentido diante da existência do sufixo.
(D) O termo “se”, em “se mantêm”, indica a indeterminação do termo que pratica a ação verbal.
(E) A pista linguística “vibrantes” apresenta um valor morfossintático diverso do termo “cômicos”, embora se refiram ao mesmo elemento textual.

A: correta, porque se reconhece o fato de os profissionais possuírem anos de serviço prestado à instituição, o que se afirma no início da oração em análise. A locução conjuntiva ‘apesar de’ traz a ideia contrária, mas em relação à oração anterior à qual é ligada; **B:** incorreta, porque o uso do sinal de crase é obrigatório já que o ‘a’ preposição exigida pelo vocábulo ‘superior’ é obrigatório e se junta por crase à palavra ‘aquela’; **C:** incorreta, porque não é parassíntese, porque não se caracteriza o prefixo com sentido somente diante da existência do sufixo. O que ocorre na palavra em questão é a formação derivação

por prefixação e sufixação, em que se pode retirar qualquer dos elementos que a palavra ainda existe; **D**: incorreta, porque o termo que pratica a ação verbal é, no texto, excelente profissional, linha 1, portanto o vocábulo 'se' é parte integrante do verbo apenas; **E**: incorreta, pois o valor morfossintático de ambos os termos é o mesmo: predicativo do sujeito, e não diverso como alude a assertiva.

Gabário "A"

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) O termo coesivo "mal" (l. 11) sugere, no contexto em que está inserido, uma ideia de

- (A) modo defeituoso.
- (B) condição escassa.
- (C) modo pouco comum.
- (D) algo imediatamente posterior a uma ação.
- (E) negação explícita a uma afirmação anterior.

A: incorreta, porque o termo em questão não indica nada negativo como 'defeituoso'; **B**: incorreta, porque 'mal' no contexto em que se insere não apresenta condição nenhuma, nem sequer sendo escassa; **C**: incorreta, porque o termo em destaque não indica modo e sim tempo; **D**: correta, porque o termo em análise, 'mal', expressa a circunstância de tempo em relação ao verbo, ou seja, ação à qual se refere; **E**: incorreta, porque o termo em questão não tem sentido de negação e sim de tempo.

Gabário "D"

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) O texto em destaque é uma campanha para o desarmamento de pessoas que não têm o porte legal de armas.

'Papai do céu, hoje ouvi meu pai dizer que vai pegar uma arma e dar um tiro na minha mãe. Não deixa não, Papai do céu. Protege a minha mãe Jesus, amém!'

Você não precisa ser Deus para evitar que isso aconteça!

Basta denunciar quem possui arma de fogo de forma ilegal dentro de casa.

A responsabilidade da criminalidade é também de quem sabe e não faz nada.

Disque 100 e denuncie!

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

A única análise impossível de ser referendada no texto é

- (A) A campanha utilizou-se de gêneros discursivos diferentes para compor o texto.
- (B) O discurso da criança, na oração, busca sensibilizar o interlocutor para a necessidade de um comportamento cidadão através da denúncia de indivíduos que têm o porte ilegal de armas.

- (C) O uso do gênero discursivo denominado oração explicita a presença de um vocativo, caracterizado como o próprio interlocutor da campanha social.
- (D) O uso do imperativo no texto, além de ser um recurso comum em orações religiosas, tem como objetivo convencer o interlocutor da necessidade de denunciar quem faz uso do porte ilegal de armas.
- (E) O discurso de desarmamento nesta campanha corresponsabiliza o interlocutor do texto diante do silêncio de quem sabe e não denuncia pessoas que possuem ilegalmente armas de fogo.

A: incorreta, porque se pede a assertiva que não pode ser referendada pelo texto, e o que se afirma neste item está correto, pois há gêneros distintos como a dissertação, quando se afirma que a responsabilidade da criminalidade é também de quem sabe e não denuncia, e outro gênero presente no cartaz é o narrativo, presente no diálogo da menina; **B**: incorreta, porque é coreto dizer que o discurso da criança serve para sensibilizar o interlocutor para que possa se sentir impelido a denunciar, mas como se pede o incorreto em relação ao texto, esta assertiva é errada; **C**: correta, porque não há gênero discursivo denominado de oração, nem sequer o vocativo não é o interlocutor da campanha, pois não se fala com Deus, vocativo em questão, para que denuncie pessoas com armas ilegais, portanto correta; **D**: incorreta, porque realmente o imperativo, sendo o modo verbal que indica ordem e desejo, serve para a força do argumento; **E**: incorreta, porque a última frase do texto corrobora com o fato de fazer com que o interlocutor também se responsabilize pelo crime, ou a criminalidade, ao se manter em silêncio, sem denunciar.

Gabário "C"

Texto para as próximas questões

Violência

O movimento começou, o lixo fede nas calçadas.
 Todo mundo circulando, as avenidas congestionadas.
 O dia terminou, a violência continua.
 Todo mundo provocando todo mundo nas ruas.
 A violência está em todo lugar.
 Não é por causa do álcool,
 Nem é por causa das drogas.
 A violência é nossa vizinha,
 Não é só por culpa sua,
 Nem é só por culpa minha.
 Violência gera violência.
 Violência doméstica, violência cotidiana,
 São gemidos de dor, todo mundo se engana...
 Você não tem o que fazer, saia pra rua,
 Pra quebrar minha cabeça ou pra que quebrem a sua.
 Violência gera violência.
 Com os amigos que tenho não preciso inimigos.
 Aí fora ninguém fala comigo.
 Será que tudo está podre, será que todos estão vazios?
 Não existe razão, nem existem motivos.
 Não adianta suplicar porque ninguém responde,
 Não adianta implorar, todo mundo se esconde.

É difícil acreditar que somos nós os culpados,
É mais fácil culpar Deus ou então o diabo.
O crime é venerado e posto em uso por toda terra,
De um polo a outro se imolam vidas humanas.
No reino de Zópio os pais degolam os próprios filhos,
Seja qual for o sexo, desde que sua cara não lhes agrade.

Os coreanos incham o corpo da vítima à custa de vinagre
E depois de estar assim inchado, matam-no a pauladas.
Os irmãos Morávios mandavam matar com cócegas”

TITÁS. Violência. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/titas/86522/>. Acesso em: maio 2011.

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) O eu poético da letra de música

- (A) é cético em relação ao ser humano, que, para ele, alimenta a própria violência.
- (B) acredita na capacidade humana de reverter a situação, gerando um mundo de paz e solidariedade.
- (C) não acredita na atuação da polícia, pois é ela mesma que gera a violência.
- (D) só vê violência nas ruas distantes de sua casa.
- (E) vê em suas próprias atitudes exemplos de como evitar a violência urbana.

A: correta, porque, para o eu poético, a violência é inerente ao próprio ser humano, vem dele e para ele; **B:** incorreta, porque não há paz nem solidariedade no texto, somente escuridão e iniquidade humana; **C:** incorreta, porque não há menção à polícia no texto e quem gera a violência é o próprio ser humano e não a polícia; **D:** incorreta, porque a violência no texto é exposta em todos os lugares e não somente distante de casa; **E:** incorreta, porque não há no texto menção a atitudes de como evitar a violência urbana.

„A. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) O texto “violência” se diferencia de um texto oficial por

- (A) apresentar variações linguísticas sociais e etárias, o que não é permitido no texto oficial.
- (B) caracterizar-se a partir da linguagem figurada e da função emotiva e poética, ao contrário do texto oficial, que precisa ser objetivo, imparcial e conciso.
- (C) apresentar-se em versos, rimas e ritmo, embora a linguagem e abordagem sejam as mesmas utilizadas nos textos oficiais.
- (D) desconstruir estruturas linguísticas próprias de um texto oficial com o objetivo de invalidar os textos formais e padronizados.
- (E) utilizar uma linguagem essencialmente denotativa, enquanto o texto oficial apresenta uma linguagem conotativa.

A: incorreta, porque o texto em questão é um texto lírico, poético, escrito em versos e sem compromisso com a linguagem formal e uniforme, que é exigida num texto oficial, além de ser objetivo, impessoal e claro, o que o texto não é; **B:** correta, porque o texto em questão possui a linguagem emotiva, subjetiva, ficcional, o que no texto oficial é o contrário, o texto deve ser impessoal, objetivo, claro, formal, uniforme para que possa refletir a administração pública ao

comunicar; **C:** incorreta, porque a linguagem utilizada e sua forma de abordagem não são características do texto oficial e sim de textos lúdicos; **D:** incorreta, porque se desconstruírem estruturas linguísticas próprias do texto oficial para invalidar os textos formais e padronizados ferem o texto oficial, que tem por características justamente a padronização e os textos formais, assim fica sem sentido; **E:** incorreta, porque é justamente o contrário que ocorre o texto em análise é conotativo, linguagem figurada, e o texto oficial denotativo, linguagem real.

„B. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) Sobre os gêneros discursivos denominados Ofício e Memorando, identifique com V as afirmativas verdadeiras e com F, as falsas.

- () O **ofício** é uma correspondência oficial e externa, enviada normalmente a funcionários ou autoridades públicas.
- () O **memorando** é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes.
- () O **memorando** é uma comunicação essencialmente interna, já o **ofício** é uma comunicação entre órgãos da Administração Pública ou a particulares.
- () O **ofício** é uma correspondência mais simples e ágil que o **memorando**, por se tratar de uma comunicação entre autoridades.
- () Somente o ofício exige um fecho com a assinatura do signatário com sua devida identificação.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo é a

- (A) F V V V F
- (B) V F F F V
- (C) F F F V V
- (D) V V V F F
- (E) V V V V V

A 1ª assertiva é verdadeira porque se define a função do ofício corretamente. A palavra ‘normalmente’ está muito bem empregada por que pode também o ofício ser enviado a particulares; A 2ª assertiva é verdadeira porque esta definição está exatamente assim no Manual de Redação da Presidência da República – MRPR, e tem como correta a informação acerca do memorando; A 3ª assertiva é verdadeira porque a diferenciação entre memorando e ofício está perfeita, correta e completa; A 4ª assertiva é falsa porque acontece o contrário do que se descreve: o memorando é ágil e simples, enquanto o ofício é comunicação entre autoridades públicas; A 5ª assertiva é falsa porque todos os documentos oficiais devem conter a identificação do signatário e sua assinatura, à exceção da Mensagem, feita pelo Presidente da República, que prescinde da identificação.

„D. Gabarito

(Oficial da Polícia Militar/BA – 2012 – CONSULTEC) Quanto à linguagem e à estrutura dos textos oficiais, a **única alternativa** que foge à proposta é a

- (A) É essencialmente técnica e detalhista, pormenorizando os fatos, a partir do uso recorrente de adjetivos e advérbios exigidos em um contexto formal.
- (B) Há obrigatoriedade do uso padrão culto da língua, apagando as diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, além das idiossincrasias linguísticas e garantindo a ampla compreensão do texto por todos os interlocutores envolvidos.

- (C) O tratamento é impessoal, resultante da ausência de impressões individuais de quem comunica e do caráter impessoal do próprio assunto tratado.
- (D) Exige-se o uso frequente e adequado dos pronomes de tratamento, garantindo a formalidade do texto.
- (E) A estrutura é uniforme e padronizada, e a linguagem é clara e concisa

A: correta, porque se pede a que não condiz com o texto oficial. Esta não condiz porque o texto oficial não pode conter uma linguagem técnica nem detalhista e si simples e clara, objetiva; **B:** incorreta, pois está certo o que se diz na assertiva na medida em que o padrão culto é exigido na linguagem oficial, sem regionalismos, pois atrapalham a clareza; **C:** incorreto, porque é certo o que se diz na assertiva, pois há de se ter impessoalidade no texto oficial em face do caráter impessoal do texto, do assunto e de quem comunica; **D:** incorreta, porque é correto o que a assertiva afirma, pois o texto oficial é formal e exige o uso correto de pronomes e formas de tratamento; **E:** incorreta, porque é certo o afirmado na assertiva, pois concisão, clareza, uniformidade e padronização são princípios da linguagem oficial.

Gabarito "A."

Texto para as próximas questões

- 1 SOLDADO DESCONHECIDO. Após a Primeira Guerra Mundial, autoridades dos países aliados verificaram que os corpos de muitos soldados mortos em combate não podiam ser
- 4 identificados. Os governos da Bélgica, França, Grã-Bretanha, Itália e Estados Unidos da América decidiram homenagear, de forma especial, a memória desses soldados. Cada governo
- 7 escolheu um soldado desconhecido como símbolo, enterrou seus restos mortais na capital nacional e ergueu um monumento em honra do soldado.
- 10 A Bélgica colocou seu soldado desconhecido em um túmulo na base da Colunata do Congresso, em Bruxelas. A França enterrou seu soldado desconhecido embaixo do Arco do
- 13 Triunfo, no centro de Paris. A Grã-Bretanha enterrou o seu na abadia de Westminster. O soldado desconhecido da Itália jaz defronte ao monumento a Vitor Emanuel I, em Roma.
- 16 No Brasil, os 466 mortos brasileiros integrantes da Força Expedicionária que haviam sido enterrados, após a Segunda Guerra Mundial, no cemitério militar de Pistoia, na Itália,
- 19 foram transportados em urnas para o Brasil, em aviões da Força Aérea Brasileira, em 11 de dezembro de 1960. As urnas chegaram ao Rio de Janeiro em 16 do mesmo mês, ficando
- 22 expostas à visitação pública no Palácio Tiradentes. No dia 22 de dezembro, os restos mortais dos heróis foram trasladados para o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra
- 25 Mundial.

Enciclopédia Delta Universal. Rio de Janeiro: Editora Delta, s/d, v. 13, p. 7.384 (com adaptações).

(Soldado da Polícia Militar/CE – 2012 – CESPE) Considerando as ideias, a estrutura e a tipologia do texto acima, que constitui um verbete de enciclopédia, julgue os itens a seguir.

- (1) Depreende-se do texto que, para as homenagens ao soldado desconhecido, não foram considerados nem o lugar nem a época em que tombaram os soldados combatentes.
- (2) O emprego da palavra “soldado” no singular, em todo o trecho entre as linhas 10 e 15, permite que se conclua que os países aí mencionados prestam homenagem à memória de apenas um soldado desconhecido.

- (3) Esse verbete se organiza em três tópicos, na seguinte ordem temática: primeiro – como surgiu a ideia de se homenagear o soldado desconhecido; segundo – como o fizeram alguns países; terceiro – como o fez o Brasil.
- (4) O texto, que se caracteriza, quanto à tipologia, como a descrição dos sentidos da expressão “soldado desconhecido”, está em consonância com os verbetes de dicionários e enciclopédias.

1: anulada, mas não precisava ser, porque no texto não se faz menção à época correta em que os soldados tombaram, devendo ser considerada incorreta, apenas; **2:** incorreta, porque a palavra usada no singular, neste contexto, simboliza o soldado escolhido para homenagear os outros todos; **3:** correta, porque o fato de as nações não identificarem muitos de seus soldados é o 1º tópico citado, o 2º tópico diz respeito ao modo como as nações resolveram o problema, o 3º e último diz respeito ao fato de como o Brasil fez sua resolução; **4:** incorreta, porque não há descrição neste trecho apresentado, muito menos a descrição conforme verbete de dicionário, o texto se configura como dissertativo expositivo.

Gabarito 1ANULADA, 2E, 3C, 4A

(Soldado da Polícia Militar/CE – 2012 – CESPE) Com relação à grafia e a aspectos morfossintáticos e semânticos do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- (1) No contexto em que ocorrem, as palavras “embaixo” (L.12) e “defronte” (L.15) podem ser substituídas, respectivamente, por **debaixo** e **enfrente**, sem prejuízo ortográfico.
- (2) A frase “os corpos de muitos soldados mortos em combate não podiam ser identificados” (L.2-4) não contém o agente da ação de identificar.
- (3) Caso o verbo **decidir** seja suprimido da expressão “decidiram homenagear” (L.5), o verbo **homenagear**, que se conjuga pelo modelo de **odiar** deverá ser grafado **homenajaram**.

1: incorreta, porque a palavra escolhida ‘enfrente’ não se encaixa no contexto em questão, pois ela é verbo e não tem o mesmo significado de ‘em frente’; **2:** correta, porque o agente da passiva não está descrito na frase, portanto sem agente aparente, sendo ele indeterminado no trecho. Há somente o sujeito paciente da ação verbal; **3:** incorreta, porque não se grafa homenagearam com a letra ‘i’ e sim com a letra ‘e’, portanto errado.

Gabarito 1E, 2C, 3E

- 1 Ao reverenciar o dia do Soldado, estamos homenageando o homem brasileiro na sua dedicação à Pátria e no seu desprendimento em servir à Nação. Jovens brasileiros
- 4 das diversas regiões do País dedicam-se à importante tarefa de prestar o serviço militar, na certeza de que estão iniciando a conquista da cidadania.
- 7 Simples, modestos, esperançosos, idealistas, lá vão eles diariamente para seus quartéis com a satisfação e o orgulho de estarem seguindo o exemplo de Luiz Alves de Lima
- 10 e Silva, Duque de Caxias, expressão maior e símbolo do soldado brasileiro.

Caxias, que se destacou na conturbada fase de consolidação do Estado brasileiro como um dos baluartes da pacificação das províncias, conseguiu, com seu descortino invulgar, consolidar a paz interna e contribuir para que nenhum

16 dos movimentos deflagrados, ora nas regiões Norte e Nordeste, ora na região Sul, se convertesse em fragmentações do País.

Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

(Soldado da Polícia Militar/CE – 2012 – CESPE) Com relação a aspectos gramaticais e semânticos do texto, julgue os próximos itens.

- (1) Os adjetivos “Simples, modestos, esperançosos, idealistas” (L.7) estão no plural para concordar com “eles” (L.8).
- (2) A crase que ocorre no segmento “dedicação à Pátria” (L.2) consiste no fenômeno gramatical de se fundir a preposição “a”, requerida por “dedicação”, ao artigo “a”, que acompanha o nome “Pátria”.
- (3) O emprego da inicial maiúscula confere aos vocábulos “Pátria” (L.2), “Nação” (L.3) e “País” (L.4 e L.17) sentido particular e determinado, elevando-os à categoria de alto conceito político ou nacionalista.
- (4) Estaria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “estarem seguindo o exemplo” (L.9) fosse reescrito da seguinte forma: **estarem aderindo ao exemplo**.
- (5) De acordo com as normas gramaticais, a vírgula presente na primeira linha do texto tem caráter opcional, dado o valor adverbial da oração “Ao reverenciar o dia do Soldado”.

1: correta, porque os referidos adjetivos estão ligados a ‘eles’ por meio de catáfora – elementos referente ao posterior –, portanto dizem respeito ao elemento em questão tornando o item correto; **2:** correto, pois a formação da crase depende de dois elementos vocais ‘a’, neste contexto, um elemento, preposição, vindo da palavra ‘dedicação’, outro elemento, artigo, vindo da palavra Pátria; **3:** correta, porque o uso de maiúsculas é exigido também pelo fato de particularizar, singularizar elementos nominais; **4:** correta, porque neste contexto ‘seguir’ e ‘aderir’ têm o mesmo sentido e, quanto à correção, respeitou-se o fato de aderir ser VTI, solicitando o complemento verbal indireto, com preposição ‘a’, tendo sido feito o ajuste do objeto; **5:** incorreta, porque é exatamente por ter caráter adverbial deslocado da oração principal que a oração adverbial vem separada por vírgula obrigatória.

Gabarrão 1.C, 2.C, 3.C, 4.C, 5.E

- 1 Na última década, a questão da segurança pública passou a ser considerada problema fundamental e principal desafio ao estado de direito no Brasil. A segurança ganhou
- 4 enorme visibilidade pública e jamais, em nossa história recente, esteve tão presente nos debates tanto de especialistas como do público em geral.
- 7 Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, as
- 10 dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a
- 13 superpopulação nos presídios, as rebeliões, as fugas, a degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, a corrupção, o aumento dos custos
- 16 operacionais do sistema, a ineficiência da investigação criminal e das perícias policiais e a morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do
- 19 processo de consolidação política da democracia no Brasil.

Internet: <www.observatoriodeseguranca.org> (com adaptações).

(Oficial Policial Militar de Administração/DF – 2010 – CESPE) Com relação às ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) Segundo o texto, a consolidação política da democracia depende, entre outros fatores, das conquistas alcançadas no âmbito da segurança pública.
- (2) O emprego de “como” (L.6) está articulado ao emprego do antecedente “tanto” (L.5).
- (3) O emprego de vírgula logo após “policial” (L.11), “instituições” (L.12) e “rebeliões” (L.13) deve-se a regras gramaticais diferentes.
- (4) O emprego do pronome “nossas” (L.12) é um recurso discursivo que insere o leitor no texto e, nesse caso, especificamente, por meio do apelo à sua identidade nacional.
- (5) A palavra “degradação” (L.14) está sendo empregada no texto com o sentido de transformação, sem nenhum juízo de valor.

1: correta, porque todo o segundo parágrafo serve para corroborar com a ideia de que as conquistas na segurança pública é fator preponderante para a consolidação democrática; **2:** correta, porque ‘como’ faz parte da locução conjuntiva de valor aditivo ‘tanto isso como aquilo’; **3:** incorreto, porque a regra que rege o uso de vírgula nestas três palavras é a mesma: separar termo enumerados; **4:** correto, porque o uso de 1ª pessoa do plural se configura por incluir o interlocutor no texto, assim como se afirmar a presença do autor do texto no texto; **5:** incorreta, porque ‘degradação’ tem valor negativo e não significa no texto transformação.

Gabarrão 1.C, 2.C, 3.E, 4.C, 5.E

- 1 Ética, cidadania e segurança pública são valores entrelaçados. Não pode haver efetiva vigência da cidadania em uma sociedade que não se guie pela ética. Não vigora
 - 4 a ética onde se suprima ou se menospreze a cidadania. A segurança pública é direito do cidadão, é requisito de exercício da cidadania. A segurança pública é também um
 - 7 imperativo ético.
- A luta pela ética, pela construção da cidadania e pela preservação da segurança pública não constitui dever
- 10 exclusivo do Estado. Cabe ao povo, às instituições sociais, às comunidades, participar desse processo político de sedimentação de valores tão essenciais à vida coletiva.

Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

(Oficial Policial Militar de Administração/DF – 2010 – CESPE) Com base nas ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) Esse texto é predominantemente narrativo.
- (2) A seleção vocabular e as estruturas sintáticas do texto são impróprias para emprego em uma correspondência oficial, que deve sempre prezar por objetividade e clareza.
- (3) A palavra “imperativo” (L.7) está sendo empregada, nesse texto, com o sentido de exigência, necessidade, dever.
- (4) O emprego do acento grave em “às instituições sociais” (L.10) e “às comunidades” (L.11) justifica-se pela regência de “Cabe” (L.10) e pela presença de artigo definido feminino.
- (5) A informação original do período seria alterada se a palavra “sedimentação” (L.12) fosse substituída por consolidação.

1: incorreta, porque não há nenhum trecho narrativo neste texto, apenas existe o gênero discursivo dissertativo; 2: incorreta, porque o texto sendo dissertativo possui exatamente as características do texto oficial: objetividade e clareza; 3: correta, porque o contexto permite que se tenha o sentido mesmo de dever, necessidade para o termo 'imperativo'; 4: correta, porque o sinal indicativo de crase depende da junção de dois 'a': um, preposição que, neste contexto, vem da regência do verbo 'Cabe', VTI, outro, artigos dos substantivos femininos 'instituições' e 'comunidades'; 5: incorreta, porque as palavras são sinônimas fora e dentro do texto, cabendo perfeitamente ao contexto.

Gabarito 1E, 2E, 3C, 4C, 5E

1 Todos os seres humanos necessitam de segurança. Todos os seres humanos têm o direito de serem protegidos do medo, de todas as espécies de medo.

4 O medo tem raízes profundas na alma dos seres. Radica-se no inconsciente e é objeto constante da pesquisa científica, com destaque para a psicanálise.

7 Temos medo do abandono, de passar necessidade e privações, medo das agressões, da doença, da morte.

Uma sociedade que se funde no "espírito de solidariedade" procurará construir modelos de convivência que afastem o medo do horizonte permanente de expectativas. Em uma sociedade fraterna, o homem não será 13 lobo do outro homem.

Nossa Constituição determina que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de 16 todos. Será exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

(Oficial Policial Militar de Administração/DF – 2010 – CESPE) A partir do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- (1) A repetição do segmento "Todos os seres humanos" (L.2) confere ênfase à informação do texto.
- (2) Em "Radica-se" (L.5), o pronome indica que o sujeito é indeterminado.
- (3) A primeira pessoa do plural, expressa em "Temos" (L.7) e "Nossa" (L.14), confere ao texto um nível de subjetividade impróprio para o emprego em correspondências oficiais.
- (4) O segmento "Será exercida" (L.16) refere-se ao antecedente "Nossa Constituição" (L.14).
- (5) A palavra "incolumidade" (L.17) está sendo empregada com o sentido de estado ou situação livre de perigo, intacto, ileso, são e salvo.

1: correta, porque a ênfase dada por meio da repetição de um termo ou expressão chama-se anáfora, que é um recurso linguístico; 2: incorreta, porque o 'se' é apenas parte integrante do verbo, sendo o sujeito do verbo o pronome 'ele', oculto, referido ao termo 'medo' da oração anterior; 3: incorreta, porque impessoalidade do texto oficial se dá não pelo uso de pronomes ou verbos em 1ª pessoa e sim pela ausência de impressões individuais e pelo assunto ser o assunto oficial; 4: incorreta, porque se refere mesmo a 'segurança pública' e não a 'Nossa Constituição'; 5: correta, porque o contexto permite perfeitamente a troca de sentidos entre a palavra em destaque e as sugestões da assertiva, pois não alteram o sentido do texto.

Gabarito 1C, 2E, 3E, 4E, 5C

Julgue os itens seguintes quanto à correção gramatical e à grafia das palavras.

- (1) O poder público, com a participação da sociedade, há de provêr a segurança pública como caminho para o exercício da cidadania.

- (2) No provimento da segurança pública deverá o Estado estar atento ao conjunto dos direitos humanos, e dos direitos do cidadão.
- (3) Não se justifica que, em nome de uma pretensa exigência de segurança pública, sejam sacrificados determinados direitos humanos ou determinados direitos inerentes à cidadania.
- (4) A busca da segurança pública e a busca da cidadania plena deverão constituir um projeto solidário do poder público e da sociedade.
- (5) O provimento da segurança pública e o estabelecimento de condições para o florescimento e o exercício da cidadania cabem, antes de tudo, à União e aos estados.

1: incorreta, porque 'prover' não possui acento por ser uma oxítone terminada em 'r'; 2: incorreta, porque é obrigatório o uso de vírgula depois da palavra 'pública' para marcar o deslocamento de um termo adverbial; 3: correta, porque não há erro de natureza morfosintática ou gráfica na assertiva; 4: correta, porque não há erro de natureza morfosintática ou gráfica na assertiva; 5: correta, porque não há erro de natureza morfosintática ou gráfica na assertiva.

Gabarito 1E, 2E, 3C, 4C, 5C

(Oficial Policial Militar de Administração/DF – 2010 – CESPE) Levantamento da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) mostra que 260 mil pessoas, ou 10% da população do DF, vivem com até 2 salários-mínimos por mês. Desses, 85% ganham até um salário-mínimo e 15%, entre um e dois. A população de baixa renda está espalhada por 62 mil casas, em 15 das 30 regiões administrativas. Ceilândia, Planaltina, Samambaia, Gama e Santa Maria concentram 65% dos domicílios e moradores do DF que recebem até 2 salários-mínimos. Quase 100% têm acesso à água potável; 83% têm rede para esgotamento sanitário; 84% têm asfalto nas proximidades. Mais de 10% dos domicílios não possuem cozinha e 63% das pessoas de baixa renda possuem aparelho de DVD; 1,5% tem TV de plasma e 1% tem *notebook*; 8% contam com Internet paga; e 22% têm carro. Mais de 40% dos moradores de baixa renda não completaram o ensino fundamental. Mais da metade das supracitadas 260 mil pessoas é natural do DF.

Correio Braziliense, 13/8/2009, p. 42 (com adaptações).

Considerando as informações do texto acima, julgue os itens que se seguem a respeito da distribuição de renda no DF.

- (1) No DF, migrantes de outros estados compõem a maioria da população que vive com menos de 2 salários-mínimos por mês, porque o mercado de trabalho local paga salários mais baixos do que a média nacional.
- (2) A população com renda inferior a 2 salários-mínimos está espalhada de maneira uniforme em todo o DF.

1: incorreta, porque não há menção à média nacional de salários nem são migrantes de outros estados a maioria da população e sim metade apenas, como citado no final do texto; 2: incorreta, porque estão concentradas em apenas 15 das 30 regiões do DF.

Gabarito 1E, 2E

(Oficial Policial Militar de Administração/DF – 2010 – CESPE)

A partir de 7/8/2009, entrou em vigor, no estado de São Paulo, a nova legislação antifumo. Ficou proibido fumar em ambientes fechados de uso coletivo como bares, restaurantes, casas noturnas e outros estabelecimentos comerciais. Fumódromos em ambientes de trabalho e áreas reservadas para fumantes em restaurantes ficam proibidas. A medida acompanha cidades como Nova Iorque, Londres, Paris e Buenos Aires. A responsabilidade por garantir que os ambientes estejam livres de tabaco será dos proprietários dos estabelecimentos. Em caso de desrespeito à lei, o estabelecimento receberá multa, que será dobrada em caso de reincidência. Se o estabelecimento for flagrado uma terceira vez, será interdito por 48 horas. E, em caso de nova reincidência, a interdição será de 30 dias.

Internet: <www.leiantifumo.sp.gov.br> (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) A nova lei paulista proíbe o ato de fumar em qualquer espaço urbano, tal qual ocorre em cidades como Nova Iorque, Londres, Paris, Buenos Aires.
- (2) Os fumantes não serão alvo de punição, pois a responsabilidade pelo cumprimento da nova lei será dos proprietários de estabelecimentos.
- (3) A nova legislação não estabelece ambientes 100% livres do tabaco, já que serão permitidos os fumódromos em restaurantes.

1: incorreta, porque não se proíbe o fumo em qualquer ambiente urbano e sim em ambiente de trabalho e áreas reservadas para fumantes; 2: correta, porque nos períodos finais do trecho se fala em punição apenas aos estabelecimento e nada se diz sobre os fumantes em si; 3: incorreta, porque não serão permitidos fumódromos em restaurantes.

Gabarito 1E, 2C, 3E

Texto para as questões seguintes

1 A análise da história brasileira demonstra uma sociedade caracterizada pela reprodução de modelos e conceitos provenientes de culturas em destaque mundial. Com 4 isso, devido à falta de correspondência ao momento vivenciado pela realidade nacional, muitas determinações legislativas e comportamentais disciplinadas não foram efetivamente 7 incorporadas. Na abertura política promovida pela Constituição Federal de 1988, houve a legitimação de garantias sequer 10 planejadas de sua implementação. A lacuna gerada pela ausência dessa etapa resultou na atuação incoerente dos órgãos atingidos por essa mácula.

13 A segurança, como dever e garantia da cidadania, tornou-se um dos mais relevantes instrumentos da democracia. Entretanto, mobilizada segundo orientações arcaicas, 16 promoveu o retrocesso aos valores totalitários. Ainda predomina na população a compreensão da segurança como função exclusiva da polícia, bem como de que a redução da 19 violência e da criminalidade se obtém com o aumento do contingente policial, de sua manifestação invasiva e rigorosa.

Ocorre que o fenômeno da criminalidade, por ser 22 demasiadamente complexo, envolve questionamentos que superam as meras exigências provenientes da crescente demanda por serviços de proteção. A violência propriamente 25 dita é considerada uma reação a algo, uma resposta ao fracasso, às frustrações, ao desrespeito e à prepotência. Enfim, pode assumir significados que extravasam as relações interpessoais, 28 abrangendo o processo de vitimização, a violência estrutural

propagada pela desigualdade da distribuição de renda e pela dominação de classes. Portanto, a violência e a criminalidade 31 podem ser consideradas sintomas sociais que exigem o diagnóstico de sua causa, para o tratamento específico.

A atenção ao diagnóstico, à avaliação e ao 34 planejamento de ações em segurança pública pelo Estado adquiriu relativa estabilidade somente a partir de 2000, com o Plano Nacional de Segurança Pública, e em 2003, com a 37 consolidação da Secretaria Nacional de Segurança Pública, órgão responsável pela implantação e execução da política nacional de segurança. Atualmente, a noção de Segurança 40 Cidadã constitui referência central na luta pela exclusão definitiva do modelo repressivo e pela construção de um novo paradigma.

Fernanda da Rosa Cristino. Segurança pública e democracia: um novo paradigma. In: **Revista Jus Vigilantibus**. 8/10/2008.

Internet: <http://jusvi.com> (com adaptações).

(Oficial Policial Militar/DF – 2010 – CESPE) No que concerne às ideias do texto, julgue os itens subsecutivos.

- (1) O texto defende a ideia de que o planejamento é uma etapa fundamental para que as leis tornem-se exequíveis.
- (2) Depreende-se do texto que, no Brasil, o número de policiais é inversamente proporcional ao índice de criminalidade.
- (3) Na metáfora utilizada no texto, a desigualdade na distribuição de renda é apontada como uma das faces de um mal que aflige a sociedade, do qual a violência e a criminalidade são sintomas.
- (4) Segundo o texto, a repressão por parte da polícia é considerada apenas parte do tratamento do problema da violência e da criminalidade na sociedade brasileira; em vista disso, a concepção de Segurança Cidadã tem-se fortalecido.
- (5) A autora do texto demonstra imparcialidade ao tratar do tema segurança pública.
- (6) Infere-se do texto que a sociedade brasileira sempre teve papel decisivo na definição das leis que vigoram no país.

1: correta, porque o 1º§ traz exatamente a informação de que a falta de planejamento fez com que existissem leis inócuas; 2: incorreta, porque não há esse tipo de informação no texto. O que há mesmo é a menção de que é costume se pensar que a solução para a criminalidade é o aumento do efetivo policial, porém noção errônea; 3: correta, porque a metáfora a que se refere o texto é a de comparação indireta da criminalidade com uma doença social; 4: incorreta, porque nem a repressão aparece no texto como parte da solução para a criminalidade, nem a concepção de Segurança Cidadã tem como foco a repressão policial, mas sim a prevenção e um novo paradigma; 5: correta, porque em nenhum momento do texto a autora se inclui nas informações e argumentos tratados. O que há no texto é apenas a explanação de argumentos; 6: incorreta, porque é exatamente o contrário o que se diz no texto, pois a ideia de que raramente o povo é consultado na criação de leis no Brasil.

Gabarito 1C, 2E, 3C, 4E, 5C, 6E

(Oficial Policial Militar/DF – 2010 – CESPE) Com referência aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens subsequentes.

- (1) O trecho “pela exclusão definitiva do modelo repressivo e pela construção de um novo paradigma” (L.40-42) completa, no texto, o sentido de “luta” (L.40).
- (2) A substituição do termo “repressivo” (L.41) por **repressor** manteria a coerência das ideias do texto.

- (3) No período iniciado na linha 7, a oração reduzida de gerúndio introduz uma consequência advinda de decisão tomada à época da redemocratização ocorrida no Brasil na década de 80 do século passado.
- (4) Na linha 13, a expressão “como dever e garantia da cidadania” restringe o sentido do termo “a segurança”, que o antecede.
- (5) A colocação de vírgula logo após o termo “constitui” (L.40) manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

1: correta, porque a expressão nominal ‘luta’ tem regência na expressão citada na assertiva; 2: correta, porque são expressões sinônimas que se encaixam no contexto em questão de forma perfeita; 3: correta, porque se dá a consequência na forma da ação que acontece depois da ação principal, que no caso em questão começa na oração ‘houve a legitimação (...)’; 4: incorreta, porque o termo apenas explica o termo antecedente, inclusive separado dele por vírgula para indicar tal explicação; 5: incorreta, porque o uso de vírgula após o verbo citado na assertiva separaria o verbo de seu objeto, impedindo a ordem direta.

Gabarito 1.C, 2.C, 3.C, 4.E, 5.E

Texto para as questões seguintes

Questão de princípio

1 A justiça do Rio concedeu liminar que suspende o sistema de cotas nas universidades do estado. Os desembargadores concluíram que o sistema fere o princípio de

4 igualdade para todos, previsto na Constituição. Não é a primeira vez que a justiça derruba as cotas — e certamente não será a última. Elas já foram suspensas, já voltaram, já caíram e ressurgiram.

7 O Rio tem um intrincado sistema que mistura cotas raciais, preferência para alunos de escolas públicas e cotas para deficientes. Como fica o caso de um filho de um pedreiro

10 branco? Está fora das cotas e tem boas chances de ser obrigado a pagar faculdade. OK, cotas raciais não são boas. Vamos

13 fazer, então, cotas sociais. Pobres terão direito às vagas; ricos, não. E como definir quem é rico? E os filhos da classe média, que investiu na formação e agora é punida por ter conseguido

16 um pouco mais na vida? Como fazer um sistema de cotas sem abrir mão da meritocracia?

Nelito Fernandes. In: *Época*, 1.º/6/2009. Ed. Globo (com adaptações).

(Oficial Policial Militar/DF – 2010 – CESPE) Acerca das ideias expressas no texto, julgue os seguintes itens.

- (1) Desde que surgiram, as cotas nas universidades têm-se mostrado tema polêmico e motivo de divergências entre as autoridades judiciais.
- (2) Segundo o texto, o sistema de cotas no estado do Rio de Janeiro segue o mesmo padrão do adotado nas demais unidades federativas brasileiras.
- (3) Depreende-se do texto que o sistema de cotas no Rio de Janeiro, tal como apresentado, desfavorece determinados segmentos da sociedade.
- (4) De acordo com os desembargadores do estado do Rio de Janeiro, a suspensão do sistema de cotas é ação contrária a princípios contidos na Carta Magna.

1: correta, porque o tema central do texto é exatamente a polêmica acerca do sistema de cotas nas universidades; 2: incorreta, porque no 2º§ o texto explicita o sistema fluminense de cotas, inclusive chamando-o de ‘intrincado’; 3: correta, porque são priorizados elementos que acabam por excluir outros, como exemplo fora dado o filho de um pedreiro branco como merecedor de ajuda para

estudar, mas que estaria fora do sistema atual de cotas; 4: incorreta, porque a suspensão do sistema de cotas é ação que corrobora com os princípios constitucionais sobre a igualdade.

Gabarito 1.C, 2.E, 3.C, 4.E, 5.E

(Oficial Policial Militar/DF – 2010 – CESPE) A respeito da estrutura linguística do texto, julgue os itens a seguir.

- (1) Uma estrutura sob a forma interrogativa indireta equivalente a “Como fica o caso de um filho de um pedreiro branco?” (L.10-11) e que respeita as normas gramaticais vigentes é **Pergunta-se como fica o caso de um filho de um pedreiro branco?**
- (2) De acordo com a organização das ideias no texto, é correto afirmar que as formas verbais “Está” e “tem”, ambas na linha 11, podem se referir tanto a “filho” (L. 10) quanto a “pedreiro branco” (L.10-11).
- (3) O sinal indicativo de crase em “às” (L.13) é facultativo.
- (4) As três últimas formas verbais do texto apresentam complemento.
- (5) O vocábulo “meritocracia” (L.17) diz respeito ao sistema de recompensa fundamentado no mérito pessoal.
- (6) A forma verbal “concedeu” (L.1) pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original do texto, por **aprovou**.
- (7) O termo “que” tem como antecedente, na linha 1, o vocábulo “liminar” e, na linha 3, o vocábulo “desembargadores”.

1: incorreta, porque o verbo ‘fica’ deveria flexionar-se em ‘ficaria’. Além disso, no texto em questão, branco é o filho e não o pedreiro, como na assertiva; 2: incorreta, porque, pelo contexto apresentado, as formas verbais se referem apenas ao filho do pedreiro e não a ele; 3: incorreta, porque a formação da crase se dá pelo encontro de duas vogais ‘a’. Neste caso, um ‘a’ é preposição vinda da palavra ‘direito’, somada ao ‘as’, artigo de ‘vagas’; 4: correta, porque as três últimas formas verbais do texto são: ‘investiu’, VTI; ‘fazer’, VTD; e ‘abrir’, VTD; 5: correta, porque, dado o contexto em que se encontra o termo analisado, pode-se afirmar tal definição para o termo ‘meritocracia’, termo formado por elementos que também permitem afirmar tal definição; 6: incorreta, porque conceder – significando uma ação direta do sujeito – tem o sentido diferente de aprovar – significando uma ação apenas mais passiva do sujeito –, deixando o sentido do trecho em questão diferente do original; 7: incorreta, porque o primeiro ‘que’ realmente se refere ao termo ‘liminar’, porém o segundo ‘que’ não se refere a nenhum termo, pois é conjunção integrante e não pronome relativo.

Gabarito 1.E, 2.E, 3.E, 4.C, 5.C, 6.E, 7.E

(Soldado Combatente do Corpo de Bombeiros/ES – 2011 – CESPE)

- 1 Quem já teve a oportunidade — e o privilégio — de observar filhotinhos de cães ou gatos brincando, certamente, percebeu a alegria com que simulam lutas, rolam por cima uns dos outros, inventam usos curiosos para objetos do cotidiano. Com seres humanos não é diferente. Essa atividade começa cedo, quando o bebê descobre o quanto os próprios pés e mãos podem ser divertidos. Ao longo do tempo, o brincar assume papel fundamental e contribui para o desenvolvimento. Não por acaso, a multiplicação mais intensa de neurônios se dá
- 7 justamente nos períodos em que práticas lúdicas e criativas são mais frequentes. À medida que crescemos, deixamos, porém, esse hábito tão importante relegado a planos secundários, bem
- 13 distantes de nossas prioridades, que passam a ser formação profissional, trabalho, relacionamentos afetivos... Enfim, coisa de gente grande. Estudos recentes têm mostrado, entretanto,
- 16 que brincar de forma livre tem influências positivas em áreas “sérias” da vida.

Mente e Cérebro, n. 216, 2011, p. 3 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) O vocábulo “relegado” (l. 12) pode ser substituído por recusado, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto.
- (2) Da leitura do texto depreende-se que as brincadeiras apresentam potencial benéfico em todas as fases da vida.
- (3) Segundo o texto, os adultos desempenham atividades lúdicas com mais seriedade que as crianças.
- (4) O trecho isolado por travessões (l.1) marca a opinião do autor acerca da observação de brincadeiras de filhotinhos.
- (5) Sem que se contrarie o sentido original do texto, o trecho “certamente, percebeu a alegria com que simulam lutas” (l.2-3) pode ser reescrito da seguinte forma: com certeza, notou a alegria com a qual simulam lutas.
- (6) A vírgula após a expressão “Ao longo do tempo” (l.7) pode ser suprimida sem prejuízo para a correção gramatical, pois é marca de estilo do autor do texto.

1: incorreta, porque a regência no nome ‘relegado’ não é a mesma regência de ‘recusado’, tornando errada a substituição de um termo por outro; 2: incorreta, porque o potencial benéfico das brincadeiras, de acordo com o texto, acontece em áreas ‘sérias’ da vida e não em todas as fases, como se afirma na assertiva; 3: incorreta, porque não há relação de comparação entre adultos e crianças acerca do nível de seriedade em brincadeira, nem com qualquer outro elemento; 4: correta, porque ‘privilégio’ é uma palavra que, da forma como fora usada no texto, indica opinião pessoal do autor acerca do assunto; 5: incorreta, porque, ao utilizar ‘com a qual’, dá-se o sentido ao texto de que fora utilizada ‘alegria’ para simular lutas, contrariando o sentido original; 6: incorreta, porque é uma expressão adverbial de longa extensão deslocada e deve ser separada para indicar tal deslocamento.

Gabarito 1E, 2E, 3E, 4C, 5E, 6E

(Soldado Combatente do Corpo de Bombeiros/ES – 2011 – CESPE)

- 1 Sim, são romances. Mas são tão reais, com tantos detalhes e fatos minuciosos, que chegam a se parecer com livros escritos por renomados pesquisadores de história — só que narrados com sentimento e emoção. As prateleiras de literatura estrangeira estão apinhadas desse tipo de obra, que os fãs conhecem como romances históricos. A fronteira entre história e ficção, de fato, é próxima nesse gênero literário, tanto que, muitas vezes, até quem conhece o tema se confunde. A verdade é que os autores dedicam anos à fase de pesquisa antes de escrever sequer uma linha. O objetivo é claro: fazer com que a obra mostre o retrato de uma época.

Revista da Cultura, n. 38, p.30 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os próximos itens.

- (1) O vocábulo “apinhadas” (l.5) pode ser substituído por **abarrotadas**, sem que se altere o sentido do trecho.
- (2) Os textos escritos por historiadores, segundo o texto, carecem de emoção, por serem obras menos detalhistas que as obras de ficção.
- (3) O romance histórico baseia-se sempre em fatos reais que são, segundo a criatividade do autor, organizados de modo a prender a atenção do leitor.
- (4) Com correção gramatical e sem prejuízo para o sentido pretendido no texto, a expressão “só que” (l.3-4) pode ser substituída por **a menos que**.

1: correta, porque ‘abarrotado’ tem o mesmo significado, valor semântico, de ‘apinhado’ no contexto em que se insere; 2: incorreto, porque os textos escritos por historiadores, no texto em questão, carecem sim de emoção, mas são tão detalhistas quanto os romances, ao contrário do que se afirma na assertiva; 3: correto, porque os autores dos romances, segundo o texto, têm uma longa pesquisa para que seus textos sejam o ‘retrato de uma época’ (linha 11); 4: incorreta, porque ‘só que’ traz a ideia de adversidade ao trecho a que pertence, já o termo ‘a menos que’ confere ao trecho o sentido de condição, não mantendo, portanto, o valor original do texto.

Gabarito 1C, 2E, 3C, 4E

(Soldado Combatente do Corpo de Bombeiros/ES – 2011 – CESPE)

- 1 A rigor, não há um só momento em que a humanidade esteja livre das preocupações ou das limitações que o tempo lhe impõe. Isso se verifica com referência não só a um breve giro de relógio, mas também à folhinha sobre a mesa. Tudo, e sempre, fala do tempo que se escoia sem avanço e sem atraso, mostrando-se, fazendo-se sentir no amadurecimento dos frutos,
- 7 na ida e vinda do calor e do frio, da chuva e da estiagem, no montar e descer das marés, na infância que se torna juventude e na velhice que tateia a morte, na memória que vacila e na
- 10 canção que se perde a distância!
A humanidade não pode fugir ao sacrifício que o tempo lhe exige. Para não perder esse encontro fatal com o fugitivo
- 13 criador-destruidor, essa mesma humanidade passou toda a sua história criando sistemas, construindo aparelhos, conferindo dados, apelando para os astros no esforço de conhecer, medir,
- 16 controlar e, se possível, prender o esguio, o inexorável aliado e inimigo, auxiliar e carrasco — o tempo!

Hernani Donato. **História do calendário**. São Paulo: Melhoramentos, 1976 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes:

- (1) Infere-se do texto que a humanidade percebe a passagem do tempo e tenta, inclusive com o uso da ciência, medi-lo de diversas formas.
- (2) O trecho “A rigor, não há um só momento em que a humanidade esteja livre das preocupações ou das limitações que o tempo lhe impõe” (l.1-3) admite, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, a seguinte reescrita: A rigor, não tem um só momento que a humanidade se livre das preocupações ou restrições a ela impostas pelo tempo.
- (3) No trecho “na ida e vinda do calor e do frio, da chuva e da estiagem” (l.7), há menção às estações do ano.
- (4) A forma verbal “tateia” (l.9) foi empregada com sentido figurado.
- (5) O autor do texto sugere que a humanidade firmou um pacto com o tempo.

1: correta, porque no final do texto se diz exatamente isso, sendo a medição do tempo um dos elementos que a humanidade procura em relação ao tempo; 2: incorreta, porque o verbo ter não pode ser usado no sentido de haver/existir, e ainda falta a preposição ‘em’, obrigatória neste tipo de construção, depois da palavra ‘momento’; 3: correta, porque é correta a relação de inferência em relação às estações do ano como verão, inverno, por exemplo; 4: correta, porque tatear se refere ao sentido do tato, de ‘tocar com’, de tocar algo, e no texto não há como tocar algo abstrato como a morte, sendo utilizada a palavra com o sentido irreal, imaginário, figurado, conotativo; 5: incorreta, porque não há menção de pacto algum entre a humanidade e o tempo, nem sequer há no tempo tal tentativa, senão o fato de a humanidade conhecer, medir, tentar subjugar o tempo.

Gabarito 1C, 2E, 3C, 4C, 5E

(Soldado Combatente do Corpo de Bombeiros/ES – 2011 – CESPE)

1 Imagine que você está no seu quarto. A cama, o
armário e a escrivaninha estão lá onde sempre estiveram. De
repente, a luz acaba e, quando volta a acender, tudo está
4 diferente. A cama não se parece com a sua, tampouco os outros
móveis. Você procura a saída e descobre que até mesmo a
porta mudou de lugar. A única coisa que você reconhece é a
7 maçaneta. Parece assustador? Pois algo como isso aconteceu
com os físicos em 1998.
Naquele ano, os cientistas perceberam que não faziam a
menor ideia do que havia em 73% do universo conhecido. Eles
10 perceberam que estrelas recém-nascidas estavam afastando-se
de uma forma muito mais rápida do que a esperada. Ou seja,
13 havia ali algo que ninguém vê e que estava provocando a
aceleração, como se fosse uma gravidade ao contrário. Na falta
de mais informações sobre o assunto, batizaram essa força com
16 o misterioso nome de energia escura.

Revista **Darcy**, n.º 5, 2010, p. 20 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) A palavra “tampouco” (l.4) pode ser substituída pela conjunção *nem*, sem que se altere o sentido do texto.
- (2) Seria mantida a correção gramatical do texto caso a palavra “rápida” (l.12) fosse substituída por *rapidamente*.
- (3) Infere-se das informações contidas no texto que o fato de o referido fenômeno ter ocorrido na escuridão do espaço motivou a atribuição da denominação “energia escura” à força desconhecida pelos cientistas.
- (4) O texto refere-se à dificuldade enfrentada pelos cientistas para compreender o que existe de fato no universo.
- (5) A forma verbal “Imagine” (l.1) pode ser substituída por *Suponha* sem prejuízo para o sentido pretendido no texto.

1: correta, porque, apesar de o gabarito oficial definitivo afirmar que seja incorreta a troca de uma palavra por outra, o sentido do texto, seu contexto, permite perfeitamente a troca sem que haja prejuízo semântico ou mesmo sintático ao texto, portanto o item é correto no que afirma; 2: incorreta, porque a troca acarretaria erro gramatical, não cabendo a mudança de um adjetivo por um advérbio neste contexto, e o texto, da maneira como fora escrito, não permite a troca nem semanticamente; 3: incorreta, porque não fora pelo fato de acontecer na escuridão do espaço o que levou cientistas a batizarem o fenômeno de energia escura e sim o fato de ser desconhecida; 4: correta, porque o texto gira em torno de tentar explicar o que ocorreu com os cientistas quando descobriram que não sabiam de 73% do universo conhecido; 5: correta, porque ambas as formas têm o mesmo sentido e regência, tornando possível a troca no contexto dado.

Gabarito Oficial 1E (Nosso Gabarito 1C). 2E, 3E, 4C, 5C

Texto para as próximas questões

- 1 A democracia é o único regime que permite ao cidadão ser contra, dentro da lei. Os demais regimes recusam ou reprimem esse direito e permitem ao cidadão apenas ser a favor ou neutro, jamais ser contra. Portanto, para funcionar bem, a democracia precisa garantir ao cidadão aquilo que a distingue dos demais regimes: o direito legal de ser contra.
- 7 Eleições no mundo todo são feitas somente com o voto a favor e não há como distinguir a democracia da ditadura, pois esta também permite o voto a favor. Muitos ditadores do mundo submeteram-se a eleições e foram “reeleitos”, sempre com votos a favor.

No Brasil, há muitos políticos que, embora rejeitados por muitos, acabam sendo eleitos por poucos, lamentavelmente com votos suficientes para ganhar o cargo. O voto a favor, sozinho, não garante a democracia.

- 16 As eleições atuais não detectam verdadeiramente a vontade da maioria dos cidadãos — um dos traços da democracia —, pois não levam em conta a rejeição dos eleitores ao candidato. É uma democracia pela metade. Para que uma eleição seja democrática, cada eleitor deveria receber duas cédulas, uma para o voto a favor do candidato preferido e outra para o voto contrário ao candidato que ele não quer. Seriam apurados os votos a favor, os contrários e o saldo de votos. Assim, estaria eleito o candidato com o maior saldo de votos. Puro, simples e democrático. A primeira eleição seria talvez um pouco confusa para o eleitor e para o candidato, mas as vantagens seriam tão grandes que ambos aprenderiam logo para a eleição seguinte. De início, a vantagem seria a imediata exclusão de políticos “profissionais”, picaretas, enganadores, populistas, 31 marqueteiros, tudo de acordo com as regras democráticas, pelo voto; nesse caso, tanto o voto a favor quanto o contrário. Mas a principal vantagem seria fazer funcionar plenamente a 34 democracia, ao dar ao eleitor aquilo que a distingue, o direito de oposição legal.

Milton Nogueira. **Voto a favor, voto contrário**.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2010 – CESPE) Com base no texto, julgue os itens de 1 a 7.

- (1) Segundo o texto, regimes democráticos e ditatoriais assemelham-se ao garantir o voto a favor.
- (2) Infere-se do texto que, nos regimes ditatoriais, todos os cidadãos votam a favor da reeleição.
- (3) O emprego da expressão “oposição legal” (l.35) indica que o processo eleitoral proposto pelo autor é um processo justo.
- (4) O saldo de votos mencionado no texto refere-se à subtração do número de votos contrários do total de votos a favor.
- (5) A mudança no processo eleitoral, conforme proposto no texto, não exclui, por si só, os maus políticos da vida política.
- (6) De acordo com o texto, a democracia vigente no Brasil não garante, de forma plena e efetiva, a representatividade dos políticos eleitos.
- (7) Infere-se do texto que eleições com voto a favor e contra não são realizadas com frequência, porque são dispendiosas, pois exigem grande quantidade de papel para cédulas e de pessoas para realizarem a apuração dos votos.

1: correta, porque da linha 7 à 11, diz-se exatamente a semelhança quanto ao tipo de voto entre a Democracia e a Ditadura; 2: incorreta, porque não é a favor da reeleição que se vota e sim simplesmente “a favor” do candidato, termo implícito no contexto; 3: incorreta, pois o emprego da referida expressão é apenas para corroborar com o fato democrático de poder ser contrário e não se é mais justo ou não o processo; 4: correta, porque o saldo de votos é a simples subtração dos votos contrários dos votos favoráveis para obter o resultado final, linhas de 23 a 25; 5: incorreta, porque, de acordo com o último parágrafo do texto, já em seu início, seria uma exclusão imediata de maus políticos; 6: correta, porque, para garantir a representatividade plena, o sistema de votação deveria levar em conta os votos contrários também; 7: incorreta, porque não fora feita menção nenhuma a gastos com papel ou qualquer outra forma de gastos.

Gabarito 1C, 2E, 3E, 4C, 5E, 6C, 7E

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2010 – CESPE) Com relação a aspectos estruturais do texto, julgue os itens subsequentes:

- (1) A oração “embora rejeitados por muitos” (l.12-13) exerce função adverbial no período em que se encontra e é isolada por vírgulas por estar intercalada em outra oração.
- (2) A formação dos vocábulos “lamentavelmente” (l.13) e “plenamente” (l.33) ocorre de maneira idêntica: a partir do acréscimo do sufixo -mente a um adjetivo.
- (3) A oração “Seriam apurados os votos a favor, os contrários e o saldo de votos” (l.23-24) está na voz passiva.
- (4) A expressão “Puro, simples e democrático” (l.25) qualifica o processo eleitoral verdadeiramente democrático proposto pelo autor do texto.
- (5) O vocábulo “confusa” (l.26) foi empregado no texto com sentido denotativo.
- (6) O vocábulo “populistas” (l.30) poderia ser substituído, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto, por populares.
- (7) O trecho “o direito de oposição legal” (l.34-35) exerce a função de complemento da forma verbal “dar” (l.34).
- (8) A conjunção “ou” (l.3) é empregada, no texto, com o objetivo de ligar termos sinônimos.
- (9) O emprego do acento grave em “voto a favor” (l.8) manteria a correção gramatical do texto.
- (10) Os vocábulos “democracia” e “ditadura”, ambos na linha 8, são antônimos.

1: correta, porque a oração em destaque exerce a função de advérbio de concessão, estando intercalada entre termos subsequentes ‘que’ e ‘acabam’, tendo obrigatoriamente de usar a s vírgulas para indicar essa intercalação; **2:** correta, porque os adjetivos lamentável e pleno sofreram acréscimo de sufixo para que se transformassem em advérbios de modo; **3:** correta, porque o sujeito da oração ‘os votos a favor, os contrários e o saldo de votos’ é paciente, ou seja, sofre a ação verbal de serem apurados; **4:** correta, porque os adjetivos estão ligados por coesão ao processo democrático explicado no início do parágrafo em que se inserem; **5:** correta, porque denotação é o sentido real, originário de uma palavra, e assim o termo a que se refere a assertiva tem seu sentido real apresentado no contexto dado; **6:** incorreta, porque o sentido dos vocábulos em questão são distintos, tendo o vocábulo ‘populistas’ um sentido pejorativo e ‘populares’ não; **7:** incorreta, porque o termo destacado na assertiva funciona como aposto do termo ‘aquilo que a distingue’, este sim complemento direto do verbo ‘dar’; **8:** incorreta, porque ‘recusam’ e ‘reprimem’ no contexto em que estão inseridos não são sinônimos, portanto o ‘ou’ não tem essa função. Sua função é a de representar apenas uma não exclusão, podendo garantir que sejam as duas ações, ou apenas uma delas a serem postas em prática pelos demais regimes que não o democrático; **9:** incorreta, porque, sendo a crase a junção de dois ‘a’, um preposição e o outro artigo ou pronome, o vocábulo ‘favor’ é masculino e não admite o uso de artigo ‘a’, impedindo o uso do acento indicativo de crase; **10:** correta, porque a relação de antonímia é imprescindível para o entendimento do texto, que fora construído pela antítese destes dois vocábulos.

Gabário 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100

Texto para as próximas questões

- 1 Em menos de 30 dias, a lata de refrigerante que você descartou hoje voltará para as suas mãos. É isso mesmo. O ciclo de reutilização da latinha de alumínio — que vai do descarte, passa pela coleta seletiva e pela fundição, até chegar ao fabricante de bebidas, que a recoloca no mercado consumidor — não dura mais que um mês no Brasil. A rapidez do processo é um dos sinais da maturidade da reciclagem do alumínio no país. Outro marco é o volume reciclado. Em 2008, 91,5% de todas as latinhas consumidas pelos brasileiros voltaram para a indústria. Apesar de menor que em anos anteriores — quando chegou a 96,5% —, o percentual mantém o país como o maior reciclador do mundo, à frente de nações desenvolvidas como o Japão e os Estados Unidos da América. Mais: o Brasil é o maior reciclador de latinhas de alumínio há oito anos consecutivos. Ainda não há previsões para o resultado de 2009, quando a indústria recicladora começou a se recuperar da crise econômica, tampouco estimativas para este ano. Henio De Nicola, da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), afirma estar curioso sobre o desempenho deste ano. Como a estatística é feita a partir da compra de latinhas pelas empresas recicladoras — e não pelo total de unidades consumidas ou coletadas pelos sucateiros e cooperativas —, é provável que o volume reciclado em 2010 supere o número de latas produzidas no país. “2010 será um ano interessante. A tendência é que a reciclagem ultrapasse os 100%”, afirma De Nicola, coordenador do Comitê de Reciclagem da ABAL.
- 25 Os números mostram que o setor conseguiu resolver uma equação muito complicada, que é fazer o lixo voltar ao mercado como matéria-prima nobre. Qualquer empresa que usa sucata em suas linhas de produção enfrenta o grande desafio de encontrar fornecedores que garantam três condições contratuais: qualidade do reciclado, prazo de entrega e volume.

Karla Spotorno. Latinhas de alumínio são campeãs em reciclagem. Internet: <<http://epocanegocios.globo.com/>> (com adaptações).

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2010 – CESPE) Julgue os itens subsequentes com base no texto:

- (1) Segundo o texto, embora a qualidade do alumínio reciclado seja inferior à do metal primário, as empresas dão preferência ao produto reciclado por motivos ambientais e sociais.
- (2) A principal razão apresentada pelo texto para o alumínio ter conquistado uma taxa de reutilização tão alta é o preço dessa matéria-prima.
- (3) Infere-se do texto que o fato de o Brasil ser o maior reciclador de latinhas de alumínio do mundo deve-se à falta de empregos no país, o que leva grande número de pessoas a se tornar catadores de lata.
- (4) Em 2010, a quantidade de latas recicladas no Brasil pode suplantar o total de latas produzidas no país, segundo as informações do texto.
- (5) A habilidade e a prática no processo de reciclagem conferem-lhe agilidade.
- (6) Afirma-se, no texto, que, em oito anos, o Brasil apresentou índices crescentes no volume de latas recicladas.

1: incorreta, porque não há no texto a menção ao fato de se dar preferência a um produto reciclado ou não; **2:** incorreta, porque não se menciona o valor do alumínio nem sequer sua comparação com a taxa de reutilização; **3:** incorreta, porque o motivo de o Brasil ser o maior reciclador do mundo não é o desemprego. Isso nem sequer fora tratado no texto; **4:** correta, porque as linhas 25 e 26 do texto tratam exatamente dessa porcentagem; **5:** correta, porque o último

parágrafo do texto deixa a entender que a habilidade e a prática fazem com que se tenha maior agilidade em reciclar alumínio; **6**: incorreta, porque os índices não foram crescentes sempre, houve declínio mas o Brasil não perdeu a liderança por conta deste declínio.

Gabário 1E, 2E, 3E, 4C, 5C, 6E

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2010 – CESPE) Considerando que os itens abaixo apresentam propostas de reescrita de trechos do texto indicados entre aspas, julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção do sentido original do texto.

- (1) “Qualquer empresa (...) entrega e volume” (l.30-33): Empresas, que usam sucata em suas linhas de produção, tem dificuldade em encontrar fornecedores por causa da qualidade e do volume do material reciclado e do prazo de entrega.
- (2) “O ciclo de reutilização (...). no Brasil” (l.3-6): No Brasil, o ciclo de reutilização das latinhas de alumínio demoram cerca de um mês. Esse ciclo compreende o descarte, a coleta seletiva, a fundição e o retorno ao fabricante de bebidas, que a recoloca no mercado consumidor.
- (3) “Ainda não há (...) este ano” (l.16-18): Ainda não existe previsões para os resultados de 2009 e 2010, quando a indústria recicladora começou a se recuperar da crise econômica.
- (4) “Os números mostram (...) matéria-prima nobre” (l.28-30): Os números mostram que o setor de reciclagem conseguiu superar um obstáculo muito difícil: fazer o lixo voltar ao mercado como matéria-prima nobre.

38

1: incorreta, porque a vírgula depois de ‘Empresas’ está empregada de forma errada, pois indica uma explicação quando sua ausência deveria indicar restrição. O verbo ‘tem’ deveria ser grafado com acento, pois seu sujeito está no plural ‘Empresas’. O primeiro fato faz com que o sentido original tenha sido alterado; **2**: incorreta, porque o verbo ‘demoram’ deveria ser grafado no singular, pois seu sujeito está no singular ‘o ciclo’. O ‘a’ em ‘a recoloca’ deveria estar no plural para concordar com ‘latinhas’, palavra que representa. Quanto ao sentido, o item manteve sua ideia original; **3**: incorreta, pois o verbo existir deve ser flexionado conforme seu sujeito presente na frase ‘previsões’, devendo ser grafado como ‘existem’; **4**: correta, porque não se encontram erros gramaticais de nenhuma natureza, e o sentido original fora preservado.

Gabário 1E, 2E, 3E, 4C

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2010 – CESPE) Julgue os próximos itens, acerca da estrutura do texto.

- (1) O emprego do presente do subjuntivo na forma verbal “supere” (l.24) decorre da presença da expressão “é provável que” (l.23).
- (2) Os dois-pontos empregados na linha 14 introduzem uma explicação.
- (3) A substituição da forma verbal “há” (l.16) por fazem mantém o sentido e a correção gramatical do período.
- (4) Na linha 16, o termo “previsões para o resultado de 2009” é sujeito da forma verbal “há”.
- (5) O vocábulo “tampouco” (l.18) equivale a muito menos e é empregado, no texto, para reforçar uma negação.

1: correta, porque a dúvida trazida pela expressão ‘é provável que’ é perfeitamente mantida quando do uso do modo subjuntivo, modo este que explicita a dúvida, a incerteza; **2**: correta, porque o fato de o Brasil

ser o maior reciclador de latinha há oito anos acrescenta informação ao texto naquilo que fora explicitado anteriormente, portanto também explicando um fato; **3**: incorreta, porque o sentido do verbo haver na linha 16 não é o de tempo decorrido e sim o de existir, portanto não sendo substituível por fazer, não mantendo assim nem o sentido nem a correção gramatical; **4**: incorreta, porque o verbo haver no sentido de existir, com está na linha 16 do texto, não possui sujeito, é impessoal, fica na 3ª pessoa do singular, é, portanto, uma oração sem sujeito. O termo destacado funciona como complemento direto do verbo haver; **5**: correta, porque ambas têm o mesmo sentido negativo, o mesmo valor adverbial, sendo sinônimas contextuais.

Gabário 1C, 2C, 3E, 4E, 5C

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Leia o texto atentamente e assinale a opção incorreta:

Noturno de Belo Horizonte

[...]

Que importa que uns falem mole

[descansado

Que os cariocas arranhem os

[erres na garganta

Que os capixabas e paroaras

[escancarem as vogais?

Que tem si o quinhentos réis

[meridional

Vira cinco tostões do Rio pro norte?

Juntos formamos este assombro

[de misérias e grandezas.

Brasil, nome de vegetal!...

Mário de Andrade

- (A) A partir da leitura desse texto, percebemos que dependendo de onde o falante viveu durante certo número de anos, ele tem uma pronúncia característica.
- (B) À maneira particular que uns falantes de uma região têm de pronunciar as palavras e as frases dá-se o nome de *sotaque*: sotaque nordestino, sotaque mineiro, sotaque gaúcho, entre outros. Como exemplo disso temos, “os cariocas arranhem os erres na garganta”.
- (C) De região para região do país, observam-se formas distintas de falar. Tais variações podem ser identificadas no aspecto sonoro (pronúncia), no vocabulário, bem como em certas estruturas de frases e nos sentidos particulares atribuídos a determinadas palavras e expressões. A esse tipo de “diferença” na língua dá-se o nome de *variação sociocultural*.
- (D) “Quinhentos mil réis e tostões” são maneiras diferentes de referir-se a mesma coisa, portanto, trata-se de uma variação linguística.
- (E) “Paroaras e capixabas” designam pessoas naturais do Pará e do Espírito Santo.

A: incorreta, pois, apesar de não se fazer menção ao número de anos que se passa em determinada região para a indicação da pronúncia de cada um, infere-se que a pronúncia é característica disso, e como se pede a marcação da incorreta esta não é a assertiva a ser marcada; **B**: incorreta, pois, apesar de o texto não dizer nada sobre sotaque em

si na sua escrita, infere-se que os que se diz da fala de cada uma é suficiente para a formação do sotaque de cada povo, cultura, região; **C:** correta, pois o que se diz nesta assertiva é correto em quase toda sua extensão, porém quando se tenta nomear o fenômeno descrito anteriormente comete-se um erro quase imperceptível: não é variação sociocultural, pois a variação social não interfere na pronúncia, o correto é variação linguística; **D:** incorreta, pois, como dito na assertiva anterior, dá-se o nome de variação linguística à variação presente no poema; **E:** incorreta, pois os adjetivos indicadores de regiões, chamados gentílicos, estão corretamente distribuídos para as suas regiões mesmo: paraenses ou pararas para os que são do Pará; capixabas para os que são do Espírito Santo.

Gabarito "C."

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Assinale a opção que completa corretamente as frases a seguir:

Digam-me (1)____ ele sumiu.

As ruas (2)____ passamos eram sujas.

Não fui à feira (3)____ choveu.

Ele não veio não sei (4)_____.

Todos sabem o (5)_____ de seu medo.

- (A) (1) por que, (2) por que, (3) porque, (4) por quê e (5) porquê.
- (B) (1) por que, (2) porque, (3) porque, (4) por quê e (5) porquê.
- (C) (1) porque, (2) por que, (3) porque, (4) por quê e (5) porquê.
- (D) (1) por que, (2) por que, (3) porque, (4) porquê e (5) por quê.
- (E) (1) porque, (2) por que, (3) por que, (4) por quê e (5) porquê.

Sabendo-se que o 'por que' escrito em duas palavras e sem acento configura-se como um questionamento; que o 'porque' escrito em uma palavra apenas configura-se como uma conjunção de explicação ou causa; que o 'por quê' escrito com duas palavras e com acento configura-se como um questionamento e que o termo interrogativo encontra-se perto de sinal de pontuação, tornando o 'que' tônico; que por fim o 'porquê' escrito junto e com acento configura-se como um substantivo indicativo de motivo, causa e deve sempre ser determinado por artigo ou pronome. Portanto, na primeira lacuna, por ser uma pergunta indireta sem estar perto de pontuação, o correto é que se escreva desta maneira: 'por que'; na segunda lacuna o 'por que' deve ser assim grafado por se tratar de um pronome relativo antecedido por uma preposição 'por' solicitada pelo verbo 'passamos'; na terceira lacuna, o 'porque' deve ser grafado junto e sem acento porque se configura como a causa da oração anterior; na quarta lacuna, o 'por que' deve ser escrito separado e com acento por ser uma pergunta indireta e estar perto de pontuação final; e na quinta lacuna, o 'porquê' deve ser grafado junto e acentuado por ser um substantivo determinado pelo artigo 'o'. A assertiva que descreve a sequência correta é de gabarito A.

Gabarito "A."

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Com relação às orações coordenadas sindéticas, assinale a opção incorreta:

- (A) Em: "Nem viajei, *nem estudei para o exame*", a oração destacada e uma oração coordenada sindética aditiva.
- (B) Em: "Ela se indignou com o fato, *porém manteve a calma*", a oração destacada e uma oração coordenada sindética adversativa.

- (C) Em: "Oriente seu irmão, ou ele terá prejuízos nos negócios", a oração destacada e uma oração coordenada sindética alternativa.
- (D) Em: "*Ele pediu demissão*, portanto estamos sem chefe", a oração destacada e uma oração coordenada sindética conclusiva.
- (E) Em: "Não fume, *porque o cigarro é um veneno*", a oração destacada e uma oração coordenada sindética explicativa.

A: incorreta, pois a oração destacada é de sentido de soma de ações, trazida pela conjunção 'nem', portanto correta, porém, ao se pedir que se marque a assertiva incorreta, esta não pode ser a que deveria ser a marcada por estar correta o que se disse em sua afirmação; **B:** incorreta, porque o fato trazido pela oração destacada é de oposição em relação à oração anterior, trazido pela conjunção 'porém', porque manter a calma estando indignado é uma adversidade; **C:** incorreta, porque a conjunção utilizada 'ou' trouxe a ideia de opção/alternância para a ação da oração antecedente, portanto correto o que se disse, mas como se pede a incorreta, esta não é a que deve ser marcada; **D:** incorreta, porque, da maneira como está feita a oração destacada, ela é mesmo uma conclusão para a anterior, ainda mais trazida pela conjunção 'portanto', então a assertiva é correta, mas o comando da questão solicitou a incorreta; **E:** incorreta, porque o que se disse na assertiva está correto ao chamar a oração em destaque de explicativa, trazida pela conjunção 'porque', sem erros, portanto em todas as assertivas, o que torna esta questão sem possibilidade de ser gabaritada.

Gabarito Oficial "D" (Nosso Gabarito "Nenhuma resposta correta")

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo:

- (A) A estrada vai ate a praia.
- (B) Cheguei as dez horas.
- (C) Voltamos a vila em breve.
- (D) Esfriava a medida que escurecia.
- (E) Maria saiu a procura de ajuda.

A: correta, porque com a preposição 'até' pode-se usar a preposição 'a' facultativamente, e nesta assertiva junta-se ao 'a' artigo de praia formando a crase facultativamente; **B:** incorreta, porque a crase nesta frase é obrigatória por conter a preposição 'a' obrigatória exigida pelo verbo chegar somado ao 'as' de 'dez horas', também obrigatório; **C:** incorreta, porque a crase nesta frase é obrigatória por conter dois 'a' de natureza obrigatória: um pela regência do verbo outro pelo substantivo feminino determinado; **D:** incorreta, porque 'à medida que' é uma expressão feminina, portanto possui os dois 'a' formadores da crase, como todas as expressões dessa mesma natureza; **E:** incorreta, porque 'à procura' é também uma expressão feminina, portanto possuem a crase obrigatoriamente.

Gabarito "A."

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Assinale a opção que não apresente um pronome relativo:

- (A) Conheço a cidade onde você nasceu.
- (B) Esse e o lavrador cujo celeiro desabou com o temporal.
- (C) Hoje e você quem paga.
- (D) O rapaz que chegou agora e nosso vizinho.
- (E) Algum amigo ira visitá-lo no hospital.

A: incorreta, porque esta assertiva possui sim um pronome relativo: 'onde' é relativo a 'cidade'; **B:** incorreta, porque essa assertiva também possui pronome relativo: 'cujo' é relativo a 'lavrador'; **C:**

incorreta, porque 'quem' é pronome relativo a 'você'; **D**: incorreta, porque 'que' é pronome relativo a 'rapaz'; **E**: correta, porque não há pronome relativo na frase dada para análise, já que pronome relativo é aquele que está relacionado com um substantivo anterior, sendo-lhe relativo quanto à oração adjetiva a que pertence.

„E.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que o adjunto adverbial expressa circunstância de concessão:

- (A) Sem minha autorização, você não irá.
- (B) Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi bom.
- (C) Prepararam-se para o exame.
- (D) Fiz a prova a lápis.
- (E) Com o calor, o poço secou.

A: incorreta, porque o adjunto adverbial – AADV – 'Sem minha autorização' é de condição; **B**: correta, porque o AADV 'apesar do estado precário do gramado' tem valor concessivo, que mesmo sendo contrário não anula o fato principal; **C**: incorreta, porque não há AADV na frase desta assertiva; **D**: incorreta, porque 'a lápis' é AADV de modo; **E**: incorreta porque 'Com o calor' é AADV de causa.

„B.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a opção em que o advérbio expressa a circunstância de negação:

- (A) Aqui somos felizes.
- (B) Talvez ela volte hoje.
- (C) De modo algum irei lá.
- (D) Realmente eles sumiram.
- (E) Ele agia pacientemente.

A: incorreta, porque o AADV da frase é de lugar: Aqui; **B**: incorreta, porque há dois AADV na frase, porém 'Talvez' é de dúvida e 'hoje' de tempo; **C**: correta, porque 'De modo algum' é AADV de negação do verbo 'irei'; **D**: incorreta, porque 'realmente' é AADV de afirmação; **E**: incorreta, porque 'pacientemente' é AADV de modo.

„C.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Marque a opção em que o verbo apresentado na frase tenha a mesma conjugação do verbo pôr:

- (A) Eles viajarão a noite.
- (B) Os marinheiros dormiram na praia.
- (C) Ele vive perigosamente.
- (D) A criança sorri para a mãe.
- (E) Ele partira amanhã.

Sabe-se que o verbo 'pôr' é um verbo da 2ª conjugação, a que tem por afixo final de infinitivo ER, porque sua origem latina se dá no verbo 'poner', que se transformou em 'poer', culminando em 'pôr'. Sendo assim, o verbo de mesma conjugação tem de ser um que seja da 2ª conjugação verbal. Isso ocorre apenas na assertiva C, em que se encontra o verbo 'viver'. As outras assertivas possuem verbos na 1ª conjugação, terminada em AR: viajar, letra A e verbos na 3ª conjugação, terminada em IR: dormir, sorrir, partir. A assertiva correta a ser marcada é a C.

„C.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a opção em que a frase está na voz passiva sintética:

- (A) O rapaz se feriu com a faca.
- (B) O velho edifício foi implodido.

- (C) Casas são construídas.
- (D) Reformaram-se as casas.
- (E) Os marinheiros dormiram na praia.

A: incorreta, porque o sujeito age e sofre a ação verbal, caracterizando a voz reflexiva e não passiva; **B**: incorreta, porque o sujeito sofre a ação verbal, configurando a voz passiva, porém não é sintética por não possuir o SE, partícula apassivadora, sendo somente voz passiva analítica; **C**: incorreta, porque o sujeito sofre a ação verbal, configurando a voz passiva, porém não é sintética por não possuir o SE, partícula apassivadora, sendo somente voz passiva analítica, exatamente como na assertiva anterior; **D**: correta, porque o SE presente na frase é partícula apassivadora, ligado a um VTD e a frase em questão tem como sujeito paciente 'as casas', sendo voz passiva sintética; **E**: incorreta, porque o sujeito da oração em questão age, configurando a voz ativa.

„D.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a opção que evidencia qual é o recurso morfológico utilizado na seguinte frase: "O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora" (Machado de Assis):

- (A) Assíndeto.
- (B) Anacoluto.
- (C) Silepse.
- (D) Repetição.
- (E) Polissíndeto.

A: incorreta, porque assíndeto é a ausência de conjunções no período, o que não ocorre na frase em questão; **B**: incorreta, porque anacoluto significa rompimento abrupto da lógica da frase, configurando geralmente um erro na frase, isso não ocorre na frase dada; **C**: incorreta, porque silepse é a concordância com a ideia e não com as palavras. Tal concordância pode ser de gênero, de número ou de pessoa, porém nenhuma dessas acontece na frase em destaque; **D**: incorreta, porque repetição não se configura como figura de linguagem, nem como recurso morfológico, sequer acontece na frase nenhum tipo de repetição; **E**: correta, porque polissíndeto consiste em se ter várias vezes repetidas uma conjunção. Neste caso, a conjunção 'e', dando uma ideia gradativa enfática no texto

„E.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a opção que evidencia qual é o recurso semântico utilizado na seguinte frase: "Meus olhos estão tristes porque você decidiu partir":

- (A) Antítese.
- (B) Eufemismo.
- (C) Metonímia.
- (D) Ironia.
- (E) Hipérbole.

A: incorreta, porque antítese consiste em se ter na mesma sequência frasal duas palavras em sentido contrário, o que prontamente não ocorre na frase dada; **B**: incorreta, porque eufemismo é o abrandamento de uma ideia, a sua suavização, e isso não acontece no texto em questão; **C**: correta, porque metonímia é o fato de se usar uma palavra no lugar de outra, mas unidas pelo sentido. Isso está na frase quando se diz 'Meus olhos estão tristes', porque não são os olhos que estão tristes e sim a pessoa toda, pegou-se a parte no lugar do todo; **D**: incorreta, porque ironia consiste em dizer o contrário do que se expressou verbalmente, o texto não contém essa figura; **E**: incorreta, porque hipérbole consiste em exagerar fatos e expressões, isso não ocorre na frase.

„C.“

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a opção que evidencia qual é o recurso semântico utilizado na seguinte frase: “A floresta gesticulava nervosamente diante do fogo que a devorava”:

- (A) Gradação.
- (B) Metáfora.
- (C) Prosopopeia.
- (D) Ironia.
- (E) Hipérbole.

A: incorreta, porque gradação consiste em escrever algo em que se proporcione uma escala que pode ser decrescente ou crescente de valores. Isso não ocorre no texto dado; **B:** incorreta, porque metáfora significa usar um termo fora do seu sentido real e compará-lo a outro indiretamente. Isso não acontece no texto dado para análise; **C:** correta, porque prosopopeia consiste em dar características humanas a serem e coisas, e o uso de ‘gesticulava’ e ‘devorava’ com dois elementos inanimados como ‘floresta’ e ‘fogo’ configura-se como prosopopeia ou personificação; **D:** incorreta, porque ironia consiste em usar um termo, mas com intenção de dizer exatamente o contrário; **E:** incorreta, porque hipérbole consiste em exagerar um fato dado.

Gabarito C.

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Leia atentamente o texto e assinale a opção incorreta:

Pronominais
Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Oswald de Andrade. In: **Literatura Comentada**.
 São Paulo, Nova Cultura, 1988.

- (A) A gramática referida no segundo verso e a que normalmente se ensina nas escolas, denominada gramática normativa.
- (B) No texto, a comparação entre o primeiro e o último verso exemplifica uma das muitas diferenças entre a língua “do professor e do aluno” e a do “bom negro e do bom branco”.
- (C) Para se comunicar, o falante não precisa, necessariamente, dominar as regras da gramática normativa.
- (D) “Dê-me um cigarro” é a forma considerada correta pela gramática normativa, em oposição a “Me dá um cigarro”. O título do poema, “Pronominais”, brinca com essa colocação pronominal formal e informal.
- (E) Em: “Dê-me um cigarro”, foi utilizada a próclise como colocação pronominal.

A: incorreta, porque, ao se pedir a incorreta, esta assertiva não pode ser marcada por estar certa ao afirmar que a gramática do 2º verso é a normativa porque se se faz alusão ao professor e aluno, no verso 3; **B:** incorreta, porque é exatamente essa a forma que o autor encontrou

para contrapor as duas línguas: usou a colocação pronominal correta em ênclise no 2º verso e errada em próclise no último, sendo certa não é a que o comando pede; **C:** incorreta, porque é certo dizer o falante da língua já se comunica sem precisar de regras; **D:** incorreta, porque a assertiva é certa, pois traz a formalidade da ênclise em começo de frase e a informalidade quando se começa uma frase com pronome átono; **E:** correta, porque o comando da questão solicita que se marque a incorreta e esta assertiva afirma erradamente ser próclise – que se configura quando se tem o pronome colocado antes do verbo – a frase que na verdade consiste em ênclise, que se configura com o pronome depois do verbo.

Gabarito E.

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que alguma palavra esteja grafada incorretamente:

- (A) Enxoval, maisena e cereja.
- (B) Faizão, pousada e rouxinol.
- (C) Encaixado, lojista e canjica.
- (D) Gueixa, enchente e arejar.
- (E) Privilégio, estiação e enxó.

A: incorreta, porque as palavras que estão nesta assertiva estão grafadas corretamente; **B:** correta, porque a palavra ‘faizão’ se escreve com ‘s’ e não com ‘z’ como está, portanto esta é a assertiva a ser marcada; **C:** incorreta, porque não há palavra escrita indevidamente nesta assertiva; **D:** incorreta, porque as palavras desta assertiva estão corretas; **E:** incorreta, por não haver palavra escrita errada nesta assertiva, mesmo com a palavra ‘privilégio’ sem acento, porque se refere ao verbo privilegiar na 1ª pessoa do singular do presente indicativo, e mesmo com a palavra enxó mais conhecida como a ferramenta chamada de enxadão.

Gabarito B.

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que a palavra foi formada por derivação parassintética:

- (A) Esfarelar.
- (B) Infeliz.
- (C) Crítica.
- (D) Refazer.
- (E) Chuveiro.

A: correta, porque ‘esfarelar’ é formada por parassíntese ao possuir dois afixos que são obrigatórios na sua formação e se retirados fazem com que a palavra fique errada, não exista; **B:** incorreta, porque ‘infeliz’ é formada por derivação prefixal; **C:** incorreta, porque ‘crítica’ é uma palavra primitiva, sem derivação; **D:** incorreta, porque ‘refazer’ é formada por prefixação; **E:** incorreta, porque ‘chuveiro’ é formada por sufixação.

Gabarito A.

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Leia os versos de Mário Quintana e assinale a alternativa que indica o processo de formação da palavra em destaque:

“Onde estão os meus **verdes?**

Os meus azuis?

O Arranha-Céu comeu!”

- (A) Derivação Imprópria.
- (B) Derivação Parassintética.
- (C) Derivação Regressiva.
- (D) Derivação Prefixal.
- (E) Derivação Sufixal.

A: correta, porque derivação imprópria consiste em trocar a classe gramatical da palavra. Isso ocorre na palavra grifada nos versos de Mário Quintana: 'verdes', que é adjetivo originalmente, é usado como substantivo; **B:** incorreta, porque derivação parassintética consiste em formar palavras a partir de prefixos e sufixos simultâneos e obrigatórios; **C:** incorreta, porque derivação regressiva ocorre quando um substantivo tem valor de ação, denota ação, que é própria de verbos; **D:** incorreta, porque derivação prefixal consiste em agregar um prefixo a um radical para formar uma palavra nova; **E:** incorreta, porque derivação sufixal consiste em agregar um sufixo a um radical para forma palavra.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que todas as palavras foram formadas pelo processo denominado "hibridismo":

- (A) Televisão, burocracia e surfista.
(B) Lobisomem, planalto e pernillongo.
(C) Pontapé, girassol e couve-flor.
(D) INCRA, ONU e PUC.
(E) Fone, moto e pneu.

A: correta, porque hibridismo é o processo de formação de palavras que consiste em juntarem-se dois ou mais radicais de línguas diferentes. Exatamente o que ocorre nas palavras desta assertiva; **B:** incorreta, porque a palavra 'planalto' é formada por aglutinação e não hibridismo; **C:** incorreta, porque 'pontapé', 'girassol' e 'couve-flor' são formadas por justaposição; **D:** incorreta, porque as palavras são siglas; **E:** incorreta, porque as palavras são formadas por redução, abreviação vocabular.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que explicita o processo de formação da palavra destacada no seguinte trecho do texto de Guimarães Rosa:

"O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: - Quaquaracuac!"

- (A) Hibridismo.
(B) Onomatopeia.
(C) Abreviação vocabular.
(D) Estrangeirismo.
(E) Prosopopeia.

A: incorreta, porque hibridismo é o processo de formação que une os radicais de línguas diferentes; **B:** correta, porque onomatopeia consiste na tentativa de imitação de sons e ocorre na palavra destacada no texto; **C:** incorreta, porque abreviação vocabular significa a redução de palavras formando ainda outra palavra sem alterar seu sentido original; **D:** incorreta, porque estrangeirismo significa usar palavras estrangeiras com equivalente em português; **E:** incorreta, porque prosopopeia é dar características humanas a seres e coisas.

Gabarito "B"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que preenche correta e ordenadamente as palavras parônimas e seus respectivos significados:

- 1 - Emergir.
2 - Ratificar.
3 - Retificar.
4 - Imergir.

- 5 - Vultoso.
6 - Vultuoso.

() Volumoso, () subir à superfície, () mergulhar, () confirmar, () corrigir e () inchado.

- (A) 5, 1, 4, 3, 2 e 6.
(B) 6, 4, 1, 3, 2 e 5.
(C) 5, 1, 4, 2, 3 e 6.
(D) 6, 1, 4, 2, 3 e 5.
(E) 6, 4, 1, 2, 3 e 5.

A sequência que evidencia corretamente os significados é a da letra C.

Gabarito "C"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que preenche correta e ordenadamente as palavras homônimas e seus respectivos significados:

- 1 - Cerrar.
2 - Serrar.
3 - Esterno.
4 - Externo.
5 - Espiar.
6 - Expiar.

() fechar, () nome de um osso, () ver ou observar, () de fora, () cortar e () pagar uma culpa.

- (A) 2, 4, 6, 3, 1 e 5.
(B) 2, 3, 5, 4, 1 e 6.
(C) 1, 4, 5, 3, 2 e 6.
(D) 1, 3, 6, 4, 2 e 5.
(E) 1, 3, 5, 4, 2 e 6.

A sequência que está correta em relação aos significados é a de letra E.

Gabarito "E"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- | | |
|--|---------------|
| (1) Instrumento óptico. | () a língua. |
| (2) Preocupação, suspeita. | () o cisma. |
| (3) Intérprete. | () o lente. |
| (4) Professor. | () o língua. |
| (5) Separação, dissidência. | () a cisma. |
| (6) Músculo do aparelho digestivo; idioma. | () a lente. |
- (A) 6, 5, 4, 3, 2 e 1.
(B) 6, 2, 4, 3, 5 e 1.
(C) 6, 5, 1, 3, 2 e 4.
(D) 1, 5, 4, 3, 2 e 6.
(E) 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

A sequência correta é a de letra A, sem grandes problemas a não ser nas palavras o lente e o língua, porém facilmente deduzíveis do contexto das respostas.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devam ser preenchidas com a letra j:

- (A) () jirau, cacana() je e can() jica.
- (B) Ri() jeza, () jericico e au() je.
- (C) Tan() jerina, abori() jene e here() je.
- (D) Sar() jeta, () jiló e fu() jir.
- (E) Apo() jeu, ar() jila e tra() je.

A: correta, porque as palavras elencadas são grafadas com 'j'; **B:** incorreta, porque 'auge' se escreve com 'g'; **C:** incorreta, porque 'tangerina', 'aborigene', 'herege' se escrevem com 'g'; **D:** incorreta, porque 'fugir' se escreve com 'g'; **E:** incorreta, porque 'apogeu' e 'argila' se escrevem com 'g'.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que conceitua corretamente o fenômeno linguístico da palavra destacada no poema de Manuel Bandeira:

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras que traduzem a ternura
mais funda
E mais cotidiana. Inventei, por exemplo,
o verbo **teadorar**.
Intransitivo
Teodoro, Teodora.

- (A) Hibridismo.
- (B) Neologismo.
- (C) Estrangeirismo.
- (D) Metáfora.
- (E) Personificação.

A: incorreta, porque hibridismo consiste em formar palavras a partir da junção de radicais de línguas estrangeiras; **B:** correta, porque neologismo consiste em criar novas palavras e isso é o que ocorre com a palavra 'teadorar'; **C:** incorreta, porque estrangeirismo consiste em usar palavras estrangeiras já existentes na nossa língua portuguesa; **D:** incorreta, porque metáfora consiste em usar palavras fora do sentido real, comparando-a indiretamente; **E:** incorreta, porque personificação ou prosopopeia consiste em dar características humanas a seres ou coisas.

Gabarito "B"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) Em "A casa era tão cara que ela desistiu da compra", a oração em destaque é:

- (A) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva.
- (B) Oração Subordinada Adverbial Explicativa.
- (C) Oração Subordinada Adverbial Final.
- (D) Oração Subordinada Adverbial Conformativa.
- (E) Oração Subordinada Adverbial Concessiva.

A: correta, porque a oração destacada é adverbial por estar ligada ao verbo da oração anterior, é consecutiva porque indica a consequência de a casa ser cara; **B:** incorreta, porque sequer existe uma oração que seja adverbial explicativa senão adjetiva explicativa ou mesmo coordenada explicativa; **C:** incorreta, porque não indica finalidade da oração anterior e sim a consequência do fato, mesmo porque a finalidade é sempre uma suposição e no texto é uma afirmação, certeza da ação verbal; **D:** incorreta, porque não é conformidade a ideia que se passa na frase dada e sim consequência; **E:** incorreta, porque a concessão significa ser contrário à ação verbal sem que a anule e isso não ocorre.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que o sinal de crase foi empregado incorretamente:

- (A) Perguntarei à que chegar primeiro.
- (B) A tripulação do navio desceu à terra.
- (C) Atrevia-se a escrever à Drummond.
- (D) Refiro-me à diretora.
- (E) Prefiro a tela da direita à da esquerda.

A: incorreta, porque, como se pede a incorreta, esta não poderá ser marcada, por estar correta quanto ao uso de crase, pois se tem dois 'a': um 'a', preposição de perguntar, outro de 'aquela' pronome demonstrativo; **B:** correta, porque não há crase no 'a' porque terra é uma palavra que neste contexto não recebe artigo 'a', portanto sem crase; **C:** incorreta, porque o 'a' com crase indica a maneira com que se atreve a escrever; **D:** incorreta, porque há dois 'a', um vindo do verbo referir-se e outro da palavra 'diretora'; **E:** incorreta, porque a crase fora empregada corretamente pelo 'a' vindo de preferir e outro 'a' pronome demonstrativo no lugar de 'tela'

Gabarito "B"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que completa corretamente as frases abaixo:

- I. Ele foi quem 1 ____ tentou, ainda assim, não conseguiu.
 - II. Trata-se de um 2 ____ administrador.
 - III. O caminhão foi 3 ____ muro.
 - IV. Haverá uma palestra 4 ____ das consequências das queimadas sobre a temperatura ambiental.
- (A) 1- mais, 2- mau, 3- de encontro ao e 4- acerca.
 - (B) 1- mas, 2- mal, 3- ao encontro de e 4- há cerca.
 - (C) 1- mais, 2- mau, 3- ao encontro de e 4- acerca.
 - (D) 1- mais, 2- mau, 3- de encontro ao e 4- há cerca.
 - (E) 1- mais, 2- mal, 3- de encontro ao e 4- acerca.

Pelo contexto dado: 1) 'mais' significa somatório sem grafado com 'i' e não contrariedade que seria grafado 'mas', 2) 'mau' é adjetivo de administrador e não 'mal' que seria um advérbio, que não caberia no contexto, 3) 'de encontro a', que significa chocar-se com algo de acordo com o contexto e não 'ao encontro de', que significa ir se encontrar com, ser a favor de algo, 4) 'acerca de' significa a respeito de, sobre, no contexto dado e não 'há cerca de', que significa tempo passado aproximado. Portanto, letra A.

Gabarito "A"

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Marque a alternativa em que a concordância nominal está incorreta:

- (A) Estavam vazios a sala e o quarto.
- (B) E necessário paciência para te suportar.
- (C) O recibo seguirá anexo a carta.
- (D) Elas estavam meia preocupadas.
- (E) Só usa sapato e roupa nova.

A: incorreta, porque não há erro de concordância nominal, pois 'vazios' concorda com os dois substantivos pospostos ao adjetivo, podendo inclusive concordar com o mais próximo apenas; **B:** incorreta, porque não há erro de concordância nominal, pois 'necessário' não concorda com 'paciência' porque não existem o artigo ou pronome determinando o substantivo; **C:** incorreta, porque não há erro de concordância nominal, pois 'anexo' concorda com 'recibo' normalmente; **D:** correta, porque há um erro de concordância nominal, pois 'meia' deveria ficar no masculino e invariável na sua forma 'meio' por ser advérbio ao modificar 'preocupadas', que é

adjetivo, portanto invariável; **E**: incorreta, porque não há erro de concordância nominal, pois 'nova' concorda com 'roupa', substantivo mais próximo, mas poderia também concordar com os dois.

«C. OIUEBQ»

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Marque a alternativa em que a concordância verbal está incorreta:

- (A) Precisam-se de motoristas experientes.
- (B) Divulgaram-se os planos secretos.
- (C) Perto de vinte alunos faltaram à prova.
- (D) Vossa Excelência enganou seus eleitores.
- (E) Foram os professores que pediram as explicações.

A: correta, porque se pede a incorreta, sendo assim esta assertiva está incorreta pois o verbo 'precisar' deveria ser grafado no singular, o 'SE' indica a indeterminação do sujeito, o que faz com que o verbo seja usado no singular. 'motoristas experientes' é objeto indireto e não sujeito; **B**: incorreta, porque é uma assertiva correta quanto à concordância verbal, pois o 'SE' é partícula apassivadora e a concordância se dá com o elemento 'planos secretos, sujeito'; **C**: incorreta, porque o verbo concorda corretamente com o sujeito 'Perto de vinte alunos'; **D**: incorreta, porque a concordância verbal se dá corretamente com 'Vossa Excelência', que mesmo estando em 2ª pessoa, faz com que o verbo concorde em 3ª pessoa; **E**: incorreta, porque o sujeito simples está no plural 'os professores', fazendo com que o verbo seja flexionado no plural.

«B. A»

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa em que a regência verbal esteja correta:

- (A) Prefiro macarrão do que pizza.
- (B) Desobedeceia o regulamento.
- (C) O médico assiste ao doente.
- (D) Ele visa ao cargo de gerente.
- (E) Nós aspiramos ao ar poluído.

A: incorreta, porque quem prefere prefere algo a outro, o verbo 'preferir' é regido pela preposição A e não pela expressão 'do que', expressão usada em comparações; **B**: incorreta, porque quem desobedece desobedece a algo, o verbo 'desobedecer' tem regência com a preposição a; **C**: incorreta, porque, mesmo que algumas gramáticas e professores considerem que o verbo 'assistir' no sentido de ajudar tenha regência dupla, sendo VTD e VTI com preposição a, a gramática normativa e as bancas em sua totalidade não aceitam tal fato. O correto é ter o 'assistir' com o sentido de ajudar como VTD e o verbo 'assistir' com o sentido de ver como VTI regido pela preposição a. **D**: correto, porque o verbo 'visar' no sentido de ter como objetivo tem regência em a e é VTI; **E**: incorreto, porque quem aspira aspira algo, no sentido de sorver o ar, respirar.

«C. OIUEBQ»

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que apresentar informações errôneas:

- (A) As palavras: "faixa, andou e patrão", possuem ditongos, ou seja, encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba.
- (B) As palavras: "suado, possuir e notícia", possuem hiatos, ou seja, encontro de dois sons vocálicos pronunciados um numa sílaba e o outro na imediatamente seguinte.
- (C) As palavras: "passar, falha e nasça", possuem dígrafos.

(D) As palavras: "iguais, saguão e averigui", possuem tritongos.

(E) Em: "enguçado, delícia e ruim", temos, respectivamente, dígrafo, ditongo e hiato.

A: incorreta, porque as informações que esta assertiva passa estão corretas, porém se pede a que indica informações erradas. Há ditongo 'ai', 'ou' e 'ão'; **B**: correta, porque as informações dadas na assertiva estão erradas conforme pedido. A palavra 'notícia' não possui hiato e sim ditongo, apesar de alguns gramáticos afirmarem ser um ditongo instável. Porém, a gramática e não a fonética é cobrada em provas de concursos, portanto é um ditongo mesmo; **C**: incorreta, porque a assertiva está correta, pois 'ss', 'lh', 'sc' são dígrafos, possuem duas letras com apenas um som; **D**: incorreta, porque 'uai', 'uão', 'uei' são os tritongos; **E**: incorreta, porque 'gu' – dígrafo –, 'ia' – ditongo –, 'ui' – hiato.

«B. A»

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS) As orações: "Não convinha que vocês se desentendessem com o chefe" e "É verdade que não sabiam do caso", são respectivamente:

- (A) Oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva completiva nominal.
- (B) Ambas são orações subordinadas substantivas subjetivas.
- (C) Oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada substantiva completiva nominal.
- (D) Oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva predicativa.
- (E) Oração subordinada substantiva apositiva e oração subordinada substantiva completiva nominal.

A: incorreta, porque as orações são respectivamente subordinadas subjetivas – estão no lugar do sujeito da oração principal – e não objetiva direta e completiva nominal; **B**: correta, porque ambas são sujeito de suas orações principais: 'Não convinha ISSO' e 'É verdade ISSO' – cada uma seu sujeito natural; **C**: incorreta, porque as orações são respectivamente subordinadas subjetivas – estão no lugar do sujeito da oração principal – e não objetiva indireta e completiva nominal; **D**: incorreta, porque as orações são respectivamente subordinadas subjetivas – estão no lugar do sujeito da oração principal – e não objetiva direta e predicativa; **E**: incorreta, porque as orações são respectivamente subordinadas subjetivas – estão no lugar do sujeito da oração principal – e não apositiva e completiva nominal.

«B. A»

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Classifique a oração destacada da seguinte poesia de João Cabral de Melo Neto:

"Seu José, mestre capina,
que habita este lamaçal,
sabe me dizer se o rio
A esta altura dá vau?"

- (A) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- (B) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- (C) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- (D) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- (E) Oração subordinada adverbial final.

A: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adjetiva explicativa e não como restritiva; **B**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adjetiva explicativa e não como substantiva objetiva indireta; **C**: correta,

porque a oração em destaque se classifica como subordinada adjetiva explicativa ao estar ligada a um substantivo, 'mestre', e torná-lo único, dando-lhe ideia de totalidade; **D**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adjetiva explicativa e não como substantiva completiva nominal; **E**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adjetiva explicativa e não como adverbial final.

„C„ Gabarito

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Classifique a oração destacada da seguinte poesia de Manuel Bandeira:

“E tão mansa ela esmorece

Tão lentamente no céu de prece

Que assim parece toda repouso...”

- (A) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (B) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- (C) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- (D) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- (E) Oração subordinada substantiva completiva nominal.

A: correta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adverbial consecutiva, ao ser consequência da oração anterior “ela esmorece Tão lentamente no céu de prece”; **B**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adverbial consecutiva, ao ser consequência da oração anterior “ela esmorece Tão lentamente no céu de prece” e não como adjetiva restritiva; **C**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adverbial consecutiva, ao ser consequência da oração anterior “ela esmorece Tão lentamente no céu de prece” e não como adjetiva explicativa; **D**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adverbial consecutiva, ao ser consequência da oração anterior “ela esmorece Tão lentamente no céu de prece” e não como substantiva objetiva direta; **E**: incorreta, porque a oração em destaque se classifica como subordinada adverbial consecutiva, ao ser consequência da oração anterior “ela esmorece Tão lentamente no céu de prece” e não como substantiva completiva nominal”.

„A„ Gabarito

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Com relação à concordância verbal, assinale a opção correta:

- (A) Em: “Os capitães trovoavam ordens a torto e a direita” (Jose Lins do Rego), o verbo destacado deveria estar no singular já que é impessoal e designa um fenômeno da natureza (trovoar).
- (B) Em: “Mas **havia** jardins, **havia** manhãs naquele tempo!” (Carlos Drummond de Andrade), os verbos em destaque deveriam estar no plural (haviam) concordando com jardins e manhãs.
- (C) Em: “**Faz** escuro, mas eu canto” (Ferreira Gullar), o verbo destacado é impessoal, por isso fica no singular.
- (D) Em: “**Eram** doze de maio e a noiva sorria branco” (Clarice Lispector), o verbo destacado deveria estar no singular por ser impessoal.
- (E) Em: “O desejo dela, **são** uns panos chamativos lá da loja” (J. J. Veiga), o verbo destacado deveria estar no singular, concordando com o sujeito simples (O desejo).

A: incorreta, porque, mesmo designando um fenômeno fora usado como declaração de um termo que lhe cabe como sujeito, além de estar sendo usado na frase como conotativo, sem o

sentido real, como sentido figurado, podendo, assim, estar no plural para concordar com o sujeito no plural; **B**: incorreta, porque o verbo haver no sentido de existir/ocorrer é impessoal, não tem sujeito e deve ser grafado no singular, como no caso; **C**: correto, porque o verbo fazer está sendo usado como impessoal, como fenômeno da natureza; **D**: incorreta, porque o verbo ser não segue a regra de concordância dos verbos impessoais, pois mesmo sendo impessoal concorda com os numerais a que se refere; **E**: incorreta, porque o verbo ser pode concordar com o predicativo do sujeito, quando o predicativo e o sujeito não forem pessoas ou pronomes pessoais.

„C„ Gabarito

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que completa adequadamente as frases abaixo:

- (1) ____ entrada de crianças desacompanhadas.
- As mulheres ficaram (2) ____.
- Os animais ficam (3) ____.
- Ah! Esses (4) ____ -advogados!

- (A) (1) É proibido, (2) sós, (3) alerta e (4) pseudo.
- (B) (1) É proibida, (2) sós, (3) alerta e (4) pseudo.
- (C) (1) É proibido, (2) só, (3) alerta e (4) pseudos.
- (D) (1) É proibida, (2) sós, (3) alertas e (4) pseudo.
- (E) (1) É proibida, (2) só, (3) alerta e (4) pseudo.

A: correta, porque a concordância no 1º caso se dá quando há artigo ou pronome, como não foram usados, fica no masculino singular, no 2º caso, a concordância se dá com o substantivo a que é ligada a expressão, portanto ‘sós’, no 3º caso, o advérbio alerta na frase fica invariável, e no 4º caso, ‘pseudo’ é invariável. **B**: incorreta, porque no 1º caso não se faz a concordância pela falta do determinante do substantivo, os demais estão corretos; **C**: incorreta, porque ‘só’ e ‘pseudos’ estão errados; **D**: incorreta, porque ‘proibida’ e ‘alertas’ estão errados, tendo de ser ‘proibido’ e ‘alerta’; **E**: incorreta, porque ‘proibida’, ‘só’ estão errados, tendo que ser ‘proibido’ e ‘sós’.

„A„ Gabarito

(Soldado Combatente da Polícia Militar/ES – 2012 – EXATUS)
Assinale a alternativa que completa adequadamente as frases abaixo:

- A faculdade é acessível (1) ____ todos.
- O crítico fez alusão (2) ____ Grécia.
- Fumar é prejudicial (3) ____ saúde.
- Amar é essencial (4) ____ vida.
- É preferível teatro (5) ____ cinema.
- (A) (1) a, (2) à, (3) à, (4) para a e (5) a.
- (B) (1) para, (2) a, (3) a, (4) para e (5) a.
- (C) (1) a, (2) da, (3) a, (4) para a e (5) do que.
- (D) (1) a, (2) a, (3) para, (4) para e (5) a.
- (E) (1) para, (2) a, (3) a, (4) a e (5) do que.

A: correta, porque a sequência correta das orações é ‘A faculdade é acessível a todos’, ‘O crítico fez alusão à Grécia’, ‘Fumar é prejudicial à saúde’, ‘Amar é essencial para a vida’, e ‘É preferível teatro a cinema’; **B**: incorreta, porque a sequência não condiz com as lacunas as frases dadas à análise; **C**: incorreta, porque a sequência não condiz com as lacunas as frases dadas à análise; **D**: incorreta, porque a sequência não condiz com as lacunas as frases dadas à análise; **E**: incorreta, porque a sequência não condiz com as lacunas as frases dadas à análise.

„A„ Gabarito